

ANAIIS

III CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO CARIRI

SOFRIMENTO PSÍQUICO:
A ÉTICA NO CUIDAR
22, 23 E 24 DE AGOSTO

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65221-34-4



9 788565 221344



UNILEÃO
Centro Universitário



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Ficha Catalográfica

Biblioteca Professor Vladenir Pontes Menezes

C749 Congresso de Psicologia (3.: 2018: Juazeiro do Norte, Ce)
Sofrimento psíquico: a ética no cuidar. III Congresso de Psicologia,
Juazeiro do Norte, Ceará, 22 – 24 de agosto, 2018/ Juazeiro do Norte,
CE: Centro Universitário Leão Sampaio, 2018.
108p.

Organização de Ítalo Emanuel Pinheiro de Lima

1. Psicologia. 2. Sofrimento Psíquico. I. Título.

CDD: 150

Anízia Maria Lima Nogueira CRB – 3/918
Francisca Lunara da Cunha Alcântara CRB – 3/1420

ISBN 978-85-65221-34-4



APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário Dr. Leão Sampaio e o curso de Psicologia promoveram o **III Congresso de Psicologia do Cariri**, com o tema **SOFRIMENTO PSÍQUICO: A ÉTICA NO CUIDAR**, que foi realizado nos dias 22, 23 e 24 de agosto de 2018, no Campus Lagoa Seca.

Este evento teve por objetivo proporcionar o diálogo e a reflexão dos estudantes e profissionais da Psicologia e de áreas afins sobre a ética na formação e na profissão, bem como debater as questões contemporâneas que envolvem o sofrimento psíquico.

O III Congresso de Psicologia contou com profissionais renomados do âmbito regional e nacional que abordaram questões pertinentes à temática central do evento.

A programação contou com palestras, mesas redondas, minicursos, apresentações de trabalhos científicos na modalidade oral e em banners e apresentações culturais.

III CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO CARIRI

**SOFRIMENTO PSÍQUICO:
A ÉTICA NO CUIDAR**
22, 23 E 24 DE AGOSTO

PROGRAMAÇÃO

22/08/18 - QUARTA-FEIRA

10:00	Credenciamento
14:00	Apresentação Oral
19:00	Abertura do III Congresso de Psicologia do Cariri
19:30	Apresentação Cultural
20:00	Palestra de Abertura: Sofrimento Psíquico: a ética no cuidar



Palestrante: Dr. Fernando Ferreira Pinto de Freitas
Professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Pesquisador adjunto da Fundação Oswaldo Cruz;
Doutor em Psicologia pela Université Catholique de Louvain (Bélgica).

21:30	Coffee Break
-------	--------------

23/08/18 - QUINTA-FEIRA

08:00	Apresentação Cultural
08:30	Mesa Redonda - Saúde Mental no Trabalho

Palestrante: Dr. Anísio José da Silva Araújo
Doutorado em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz. Professor adjunto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Palestrante: Dra. Raquel Pereira Belo
Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI) nas áreas de Psicologia Organizacional e do Trabalho e Psicologia Social

ISBN 978-85-65221-34-4

III CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO CARIRI

**SOFRIMENTO PSÍQUICO:
A ÉTICA NO CUIDAR**
22, 23 E 24 DE AGOSTO

23/08/18 - QUINTA-FEIRA

4

Palestrante: Esp. Ariane Lima de Brito

Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e especialista em Avaliação Psicológica pelo IPOG. Atua na área de Psicologia Clínica e Saúde Mental como Oficial da Força Aérea Brasileira em Campo Grande - MS.

10:00 Intervalo / Apresentação dos Banners

10:30 Apresentação Cultural

10:40 Mesa Redonda - Corpo, sociedade e sofrimento psíquico

Palestrante: Ma. Lara Belmudes Bottcher

Mestre em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista. Doutoranda em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina do ABC. Coordenadora do curso de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Palestrante: Dr. Chico Paiva Filho

Doutor em Cuidados Clínicos de Saúde pela UECE. Membro do Laboratório de Psicanálise / UECE do Fórum do Campo Lacaniano de Fortaleza (2013).

Palestrante: Me. Gabriel Pereira de Souza

Doutorando em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba. Professor do Centro Universitário – UNIVAFIP. Supervisor de estágio em Psicologia Social Comunitária. Membro da Associação Ibero-Americana da Abordagem Centrada na Pessoa.

13:00 Inscrição de Minicurso

14:00 Minicursos

18:30 Apresentação Cultural

19:00 Palestra - Comportamento Autolesivo e suicídio na contemporaneidade

Palestrante: Dr. Marcio Arthoni Souto da Rocha

Doutor em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Professor da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral.

20:20 Apresentação Cultural

20:40 Palestra - O papel da Psicologia nos processos de exclusão

Palestrante: Dr. Leoncio Francisco Camino Rodriguez Larrain

Doutor em Psicologia pela Université Catholique de Louvain. Professor Emérito da Universidade Federal da Paraíba.

ISBN 978-85-65221-34-4

III CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO CARIRI

**SOFRIMENTO PSÍQUICO:
A ÉTICA NO CUIDAR**
22, 23 E 24 DE AGOSTO

24/08/18 - SEXTA-FEIRA

08:00	Apresentação Cultural
08:30	Palestra - Saúde Mental e a formação do Psicólogo Palestrante: Dr. Jefferson de Souza Bernardes Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutor em Psicologia Social na Universidad Autonoma de Barcelona (UAB). Professor Associado II na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
10:30	Apresentação Cultural
10:40	Mesa Redonda - Teorias Psicológicas Contemporâneas e Sofrimento Psíquico Palestrante: Dr. Thiago Antonio Avellar de Aquino Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba do Centro de Educação. Palestrante: Ma. Maria Leciana Nunes Pinheiro Medina Mestre em Psicologia da Saúde pela UCDB. Especialista em Terapia-Cognitivo-Comportamental pelo Centro Universitário UNICHRISTUS. Palestrante: Dra. Sandra Elisa de Assis Freire Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Adjunta III do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Piauí (Campus Parnaíba) e professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Psicologia (UFPI). Psicóloga Clínica Sistêmica Familiar.
13:00	Inscrição de Minicurso
14:00	Minicursos
18:00	Apresentação Cultural
18:10	Mesa redonda - Enlaces e desenlaces na pulsão: intoxicações eletrônicas, corporeidade e redes sociais Palestrante: Me. Rafael Lobato Pinheiro Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Psicanalista e Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEAO. Palestrante: Me. Raul Max Lucas da Costa

ISBN 978-85-65221-34-4

III CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO CARIRI

**SOFRIMENTO PSÍQUICO:
A ÉTICA NO CUIDAR**
22, 23 E 24 DE AGOSTO

24/08/18 - SEXTA-FEIRA

Doutorando em Psicologia pela UNIFOR. Membro da Invenção Freudiana - Transmissão da Psicanálise, Fortaleza-CE. Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Leão Sampaio - UNILEAO e psicólogo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF

Palestrante: Me. Francisco Francinete Leite Júnior

Doutorando em Psicologia Clínica pela Universidade Católica do Pernambuco (UNICAP). Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEAO.

20:20 Apresentação Cultural

20:40 Palestra – A ética na profissão de psicologia

Palestrante: Ma. Ana Sandra Fernandes Arcoverde Nóbrega

Mestre pela Universidade Federal da Paraíba. Vice Presidente do Conselho Federal de Psicologia (Gestão 2016-2019) e Conselheira do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Presidente da Comissão Intersetorial de Saúde Mental (CISM). Psicóloga Clínica.

21:00 Encerramento



MINICURSOS

23/08/2018 (QUINTA-FEIRA)

MINICURSO 01: Psicodinâmica do Trabalho: reflexões sobre novas práticas de gestão

Ministrante: Dr. Anísio José da Silva Araújo

Doutor em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz (2001). Professor adjunto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Área de atuação principal: Psicologia do trabalho e organizacional.

MINICURSO 02: Interseções entre Corpo, Arte e Clínica a partir da experiência psicanalítica.

Ministrante: Dr. Chico Paiva

Doutor em Cuidados Clínicos de Saúde / Enfermagem pela UECE. Docente da Faculdade Metropolitana de Fortaleza (Fametro).

MINICURSO 03: Escuta e Manejo clínico do paciente suicida

Ministrante: Dr. Marcio Arthoni Souto

Doutor em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Professor da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, onde coordena o Laboratório de Psicopatologia e Clínica Fenomenológica (Quiasma). Atua principalmente nos seguintes temas: Clínica Fenomenológica; Abordagem Centrada na Pessoa e Gestalt-terapia; Plantão Psicológico e prevenção do suicídio.

MINICURSO 04: Clínica do sofrimento e intervenção ética no campo das políticas públicas de saúde mental

Ministrante: Esp. Marcossuel Gomes Acioles

Psicólogo graduado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Conselheiro Suplente do 11º Conselho Regional de Psicologia. Professor na Faculdade Vale do Salgado-FVS

MINICURSO 05: Ergonomia e saúde do trabalhador

Ministrante: Dra. Raquel Pereira Belo

Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (2010). Líder do grupo Grupo de Pesquisa em Análise Psicossocial do Trabalho e das Organizações no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil.

ISBN 978-85-65221-34-4

**MINICURSO 06: Musicoterapia: o uso da música como processo terapêutico**

Ministrante: Mariana Késsia Andrade Araruna

Cientista e Musicoterapeuta (COMT – CE 022/18). Atuando como Consultora Científica e Professora em Metodologia Científica. Atuando na Musicoterapia com pacientes neurológicos (especialmente afasias) e direcionamento para o uso da voz sob perspectivas biológicas, sensoriais

MINICURSO 07: Cirurgia Bariátrica e intervenção psicológica: aspectos técnicos e éticos

Ministrante: Me. Gabriel Pereira de Souza

Doutorando em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba. Professor do Centro Universitário – UNIVAFIP. Supervisor de estágio em Psicologia Social Comunitária. Membro da Associação Ibero-Americana da Abordagem Centrada na Pessoa.

MINICURSO 08: "Triste, louca ou má": uma produção de corpos dóceis e úteis nas mulheres

Ministrante: Esp. Arianne Lima de Brito

Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco UCDB. Atua na área de Psicologia Clínica e Saúde Mental como Oficial da Força Aérea Brasileira em Campo Grande - MS.

MINICURSO 09: "Decolonização e Psicologia - mestiçagem e hibridismo"

Ministrante: Dr. Jefferson de Souza Bernardes

Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutor em Psicologia Social na Universidad Autònoma de Barcelona (UAB). Professor Associado II na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

MINICURSO 10: A crise política atual na perspectiva da Psicologia Social

Ministrante: Dr. Leoncio Francisco Camino Rodriguez Larrain

Doutor em Psicologia pela Université Catholique de Louvain. Professor Emérito da Universidade Federal da Paraíba.

24/08/2018 (SEXTA-FEIRA)

MINICURSO 01: Identidade, Reconhecimento e Sofrimento Psíquico

Ministrante: Ma. Kecya Nayane Lucena Brasil

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

ISBN 978-85-65221-34-4



MINICURSO 02: Teoria e Prática da Logoteapia e Análise Existencial

Ministrante: Dr. Thiago Aquino

Doutor em Psicologia (Psicologia Social), pela Universidade Federal da Paraíba.

MINICURSO 03: Tema: Entre o saudável e o patológico: aspectos introdutórios sobre a ansiedade no olhar da Terapia Cognitivo Comportamental

Ministrante: Ma. Maria Leciana Nunes Pinheiro Medina

Mestre em Psicologia da Saúde pela UCDB como Bolsista da CAPES. Supervisora Clínica do Curso de Pós-Graduação em Terapia Cognitivo-Comportamental pelo Centro Universitário UNICHRISTUS.

MINICURSO 04: Psicologia Positiva Aplicada ao estudo dos Relacionamentos Amorosos.

Ministrante: Dra. Sandra Elisa de Assis Freire

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Adjunta III do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Piauí (Campus Parnaíba). Psicóloga Clínica Sistêmica Familiar.

MINICURSO 05: Avaliação Psicológica de crianças e adolescentes com suspeita de abuso sexual

Ministrante: Ma. Jéssica Queiroga de Oliveira

Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde –UFPB. Especialista em Educação em Direitos Humanos- UFPB;

MINICURSO 06: Saúde Mental na Escola

Ministrante: Dra. Emília Suitberta Oliveira Trigueiro

Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (2017). Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará (2012).

MINICURSO 07: Escolarização e Sofrimento Psíquico

Ministrante: Esp. Tassia Lobato Pinheiro

Especialista em Gestão de Pessoas pela Fundação Getulio Vargas. Possui Pós formação em Gestalt Terapia pelo Instituto Muller Granzotto de Psicologia Clínica Gestaltica.

**MINICURSO 08: Vivenciando o Psicodrama**

Ministrante: Me. Francisco Roberto Brito Cunha

Mestre em Educação em Saúde pela Universidade de Fortaleza. Professor Assistente de Psicologia da Educação na Universidade Regional do Cariri (URCA).

MINICURSO 09: Dor e Sofrimento Psíquico

Ministrante: PHd. Modesto Leite Rolim Neto

Pós-Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP e em Lingüística pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professor Livre Docente pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (2012).

MINICURSO 10: Erotismo e Morte na poesia de Florbela Espanca

Ministrante: Esp. Luciana Coelho Leite Sampaio

Psicanalista e Escritora. Membro da Invenção Freudiana Transmissão de Psicanálise - Fortaleza. Graduada em Psicologia (UNICAP - 2008), Especialista em Docência no Ensino Superior e Teoria Psicanalítica. Autora dos livros Semeadores da Vida (2011) e A Marcha das Formigas (2017). Atua na clínica psicanalítica no município de Juazeiro do Norte - Ceará.



TRABALHOS CIENTÍFICOS
Modalidade Comunicações Orais

ISBN 978-85-65221-34-4



PSICOLOGIA ESCOLAR E PROCESSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Fabício Costa Leite Barros – fabricao_fb28@hotmail.com; Maria Aparecida Ferreira Menezes
Suassuna

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como principal objetivo relatar à experiência de um estágio básico da unidade curricular Processos Educacionais, fundamentado a partir da Psicologia Escolar e Educacional.

Compreende-se que a escola constitui-se como um espaço de desenvolvimento biopsicossocial, possibilitando uma promoção do sujeito, principalmente nos aspectos cognitivos, sociais, culturais e relacionais. Segundo Freire (1996) a escola deve ser um ambiente favorável à aprendizagem com significados, onde a relação professor-aluno acontece sempre com diálogo, valorizando o respeito mútuo. O espaço escolar deve sempre contribuir para a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico, o estímulo à descoberta.

No entanto, percebe-se que nem sempre, a escola consegue desenvolver todas estas potencialidades junto aos educandos, tornando o espaço educacional como um verdadeiro desafio para os profissionais, sejam professores, gestores, técnicos, entre outros.

Neste aspecto, o relato de experiência deste estudo, traz algumas reflexões acerca da importância da atuação do profissional da psicologia no campo educacional, evidenciando a relevância, assim como, os desafios.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2013) almejamos sempre a construção de um conhecimento científico crítico, cuja relação teoria e prática seja indissociáveis e que se comprometa e se responsabilize, social e politicamente, com a democratização da sociedade. Nesta ótica, a experiência acadêmica ao longo da formação em psicologia possibilita não só o desenvolvimento de profissionais capazes de dominar conhecimentos teóricos, é importante e

ISBN 978-85-65221-34-4



imprescindível desenvolver habilidades e competências que deem conta de pensar e refletir a atuação prática de maneira que haja um entrelaçamento constante dos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos ao longo da formação. Deste modo, torna-se importante vivenciar experiências reais que possibilite a junção entre teoria e prática.

A experiência prática no campo educacional permitiu identificar que uma das maiores dificuldades no processo ensino-aprendizagem nas escolas regulares está em atitudes e posicionamentos frente as relações interpessoais, Ferreira e Carrara (2017) afirma que uma das maiores queixas dos profissionais da educação é a dificuldade em administrar os conflitos em sala de aula, os quais se tornam grande empecilho para que se efetive a aprendizagem no ambiente escolar.

Posto isso, percebe-se que a atuação do profissional da psicologia torna-se fundamental na escola, pois, é sob olhar do psicólogo que encontramos algumas possibilidades de se construir melhorias na qualidade da relação entre docentes e discentes. De acordo com Martinez (2010) o psicólogo pode sugerir, delinear e coordenar estratégias de intervenção direcionadas a potencializar o trabalho em equipe, mudar representações cristalizadas e inadequadas sobre o processo educativo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estágio foi desenvolvido em uma Escola de Ensino Fundamental na cidade de Umarí – CE. Teve início em 20 de setembro à 08 de dezembro de 2017. O público alvo foi a turma do 3º ano, com 20 alunos. Como instrumentos para coleta de dados foi utilizados observações sistemáticas com a finalidade de perceber a dinâmica das relações dos sujeitos e entrevistas semiestruturadas com o professor, com o objetivo de compreender a percepção do mesmo sobre a turma. Para melhor desempenho foi utilizados diários de campo para registro das observações.

O estágio teve como objetivo, investigar e identificar a luz da teoria, os problemas e dificuldades encontradas na relação entre professor e os alunos no processo de ensino-aprendizagem.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das observações e das entrevistas demonstraram certo entrave nas relações interpessoais entre docente e discentes. Quanto ao comportamento dos discentes, percebeu-se certa agressividade e falta de respeito para com o professor. Ao longo das observações foi notado o comportamento de uma aluna de 10 anos com dificuldade de aprendizagem, assim como, falta de interação com os demais colegas da turma. Em entrevista com os pais, ficou evidenciado que o comportamento de esquiva em sala de aula, refletia a relação familiar e suas dificuldades socioeconômicas.

Assim sendo, os resultados encontrados neste estudo propõe uma reflexão sobre fatores que desenvolvem entraves nas relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem e a importância de um profissional da psicologia para mediar tais questões, assim como, propor e estabelecer atividades que envolvam a família junto à escola.

CONCLUSÃO

Diante de tal experiência, foi possível identificar a complexidade das relações no âmbito educacional e suas consequências na vida de cada sujeito envolvido no processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo da experiência foi atendido, deixando a reflexão da importância de estabelecer mais contato com o campo educacional ao longo da formação profissional em psicologia. A experiência prática permite uma aproximação com realidades que norteiam a atuação do profissional, desenvolvendo no acadêmico eficiência e competências necessárias para um desempenho profissional crítico e reflexivo diante da complexidade existente no campo educacional.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na educação básica. 2013.



FERREIRA, Maria; CARRARA, Kester. Implicações do conceito de cidadania de professores sobre comportamentos pró-éticos de estudantes. **Psicologia Argumento**, v. 27, n. 58, p. 219-229, 2017.

15

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. O que pode fazer o psicólogo na escola?. **Em aberto**, v. 23, n. 83, 2010.

ISBN 978-85-65221-34-4



UMA CRÍTICA ÀS RELAÇÕES COERCITIVAS NA EDUCAÇÃO: A ONTOLOGIA GESTÁLTICA COMO PROPOSTA ANÁRQUICA-LIBERTÁRIA

José Lusmário Ramos de Oliveira - llusmario@gmail.com; Isaura Caroline Abrantes Silva; Marcus Cézar de Borba Belmino

INTRODUÇÃO

As relações socioculturais perpassam o processo de ensino-aprendizagem. A educação tradicional tende a negligenciar o papel da experiência, de relações libertárias e de emancipação, para investir em relações coercitivas. Nesse sentido, o modelo tradicional de educação dispõe do professor como autoridade e detentor do saber, enquanto que ao estudante é posto o lugar de submissão e depósito de conhecimento. Em contraponto, a educação anárquica-libertária, lida a partir da ontologia gestáltica, tem como objetivo pensar no sujeito a partir liberdade e autonomia. Assim, o objetivo desse trabalho é refletir sobre a coercitividade presente na educação em detrimento da construção de relacionamentos pautados na valorização da experiência comunitária e da solidificação do aprender voltado a experiência cotidiana e à ação política.

REFERENCIAL TEÓRICO

Devido à valorização do conhecimento ligado a titulações e diplomas, há a constante institucionalização dos indivíduos, acarretando para relações de distanciamento entre mundo e educação, a aprendizagem estando afastada da experiência na relação com o conhecimento popular. A especialização científica é super-valorizada pela nossa civilização, distanciando a aprendizagem relacionada ao organismo em sua vida (experiência) e o aproximando de instituições escolares. Nesse sentido, a escola se tornou oficialmente a religião do proletariado moderno, como proposta salvacionista a pobreza por meio da meritocracia (ILLICH, 1985).

Com isso, na pedagogia de Dewey (1973) há uma nítida preocupação com a experiência relacionada a educação. Para ele, tudo que há é por consequência das relações mútuas, ou seja, da modificação recíproca de dois corpos agindo um sobre o outro. Desta forma, a experiência não seria

ISBN 978-85-65221-34-4



algo que se possa opor a natureza, e sim uma interação que modificam organismo e ambiente simultaneamente. Atenta-se para a subordinação da experiência do sujeito ao programa educacional escolar, priorizando a disciplina através de obrigações e deveres enfadonhos que não interessam aos estudantes. Destarte, surge o impasse entre uma educação diretiva, controladora e coercitiva e uma educação libertária e autônoma.

Embasado nisso, Goodman apontava que enquanto sujeitos coagidos, em qualquer esfera, somos parte do sistema de coerção e o alimentamos quando compactuamos com ele. Além disso, a institucionalização fomenta uma verdadeira apatia ao processo democrático. Portanto, acreditava que precisamos retornar a nossa natureza humana, que visa primordialmente o desenvolvimento da autonomia. De modo macrossocial, aponta para o que acreditava ser o maior crime da humanidade: a traição contra nossas sociedades naturais, que seriam destituídas de modelos coercitivos e voltadas para a liberdade de suas potencialidades (BELMINO, 2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre educação a partir das reflexões de Ivan Illich, John Dewey e Paul Goodman. Foram utilizados dados contidos em seus livros a partir dos descritores “ontologia gestáltica e educação”, “coercitividade” e “modelo pedagógico tradicional”, para formular uma análise crítica das relações educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é entendida eminentemente como ligada a instituição, a um currículo escolar, não havendo abertura para a compreensão da possibilidade de aprender advinda da experiência relacional. A educação crítica, pautada na liberdade é uma via para a vitalização social e subversão de um sistema socioeconômico coercitivo e repressor que investe em padrões de comportamento de subserviência (BELMINO, 2017).

Os defensores da institucionalização, escolar e universitária, não refletem sobre padrões de consumismo e sobre a constituição de um sistema de produtividade e competição. Portanto, aponta caber aos escolarizados a implosão do sistema educacional vigente, e consequentemente, de relações de dominação e controle, a um movimento de desescolarização. A educação inicia um



movimento de alienação, dividindo aprendizagem/realidade e trabalho/criatividade, assegurando o ajustamento ao mercado de trabalho. Nesse sentido, os indivíduos perdem a confiança em sua autonomia e independência, bem como a atração pelos assuntos discutidos em salas de aula. Propõe-se uma teia educacional, referindo-se à oportunidade de transformação da vida em momentos de aprendizagem, comunitarismo e participação (ILLICH, 1985).

Goodman admitia que o sistema organizado é caracterizado pelo poder centralizado e dominador, presente nas instituições em uma lógica coercitiva e individualista. Admitindo a relação intrínseca entre governo e instituições educacionais, tem-se como produto final à constituição de modos de subjetivação complacentes a manutenção da submissão, ocupados com a competição e a produção insaciável. Assim, o sujeito é inserido neste modelo educacional que desvirtua sua confiança no fluxo natural experiencial, se tornando previsível e apático a criação autônoma. A partir das relações de coerção, os indivíduos tendem a criar regras em busca de uma falsa segurança de controle, ao invés de compreender criticamente as possibilidades de contraposição coletiva aos dispositivos de poder (BELMINO, 2017).

CONCLUSÃO

As relações coercitivas do modelo educacional tradicional estão interligadas com o sistema organizado contemporâneo, pautado na opressão e exclusão de sujeitos que não se submetem aos moldes produtivos. O conhecimento elaborado na experiência educacional e as relações libertárias que incentivem o protagonismo e empoderamento do estudante são marginalizadas enquanto os diplomas são comprovações da aprendizagem materializada. Logo, faz-se importante a discussão acerca do modelo educacional, vislumbrando a construção de pontes de aprendizado entre os sujeitos. Assim, priorizando-se o conhecimento coletivo em uma educação pautada na liberdade, constituindo canais dialógicos de comunicação e atentando-se a repressão diária, lutando por uma sociedade mais justa e equânime.

REFERÊNCIAS



BELMINO, M. C. B. **A ontologia gestáltica de Paul Goodman e seu desdobramentos clínicos, políticos e educacionais:** Gestalt-Terapia, anarquia e desescolarização. Rio de Janeiro: Via Verita. 2017.

DEWEY, J. **Vida e educação.** São Paulo: Melhoramentos, 1973.

ILLICH, I. **Sociedade sem escolas.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.



SUICÍDIO: UMA LEITURA A PARTIR DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Ítalo Pereira Coelho - italocoelho8@hotmail.com; Yuri Monteiro Bezerra; Thércia Lucena Grangeiro
Maranhão

INTRODUÇÃO

Tendo como principal teórico o psicólogo Carl Ransom Rogers, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) faz parte do movimento político intitulado humanismo, cujo principal objetivo era ir em contraposição aos determinismos pregados pelo Behaviorismo e pela Psicanálise na década de cinquenta. Em seu processo de desenvolvimento, a teoria passou por três períodos principais, além de possuir como princípios teóricos a teoria da personalidade e a teoria psicoterápica (FLANAGAN e FLANAGAN, 2006).

Ainda segundo os autores, a abordagem fundamenta-se a partir de uma crença permanente na capacidade das pessoas, que quando não é tolhida por questões sociais e familiares, possibilita o desenvolvimento de sujeitos criativos, reflexivos e positivos (FLANAGAN e FLANAGAN, 2006). No que diz respeito ao âmbito psicoterápico, Rogers postula três condições facilitadores- congruência, consideração positiva incondicional e empatia- para trabalhar com cliente e que, posteriormente, as leva para âmbitos sociais e para o trabalho com diversas demandas, dentre elas, o suicídio.

Diante do que foi exposto acima, esse trabalho tem como objetivo discutir o suicídio a partir da Abordagem Centrada na Pessoa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como metodologia, optou-se pela revisão da literatura a partir de livros, teses, e periódicos publicados nas bases de dados no Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePsic) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), para isso utilizou-se dos descritores “suicídio” e “Abordagem Centrada na Pessoa”. Os critérios de seleção ocorreram em duas etapas: a primeira etapa, foi



selecionados trabalhos que contemplavam a temática em questão e, a segunda, ocorreu pela leitura e análise dos trabalhos previamente catalogados na etapa anterior.

Segundo Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa proporciona ao pesquisador um contato direto com tudo aquilo que já foi publicado sobre determinado tema, proporcionando ao pesquisador não apenas rever conteúdos, mas também estudar áreas que ainda não foram cristalizadas sobre a temática, não sendo apenas uma repetição de tudo aquilo que já dito ou escrito, e sim uma nova leitura através de uma abordagem que pode propiciar novos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Dutra (2000), o suicídio em alguns países desenvolvidos tem se tornado um grave problema de saúde pública. Apesar das taxas de mortes por suicídio no Brasil não se assemelharem a estes países, já é possível compreender a abrangência e reações do suicídio no país, principalmente por ser algo que se agrava diariamente.

Moreira *et al* (2015) apontam que este fenômeno não deve ser compreendido de forma simplista, pois este pode ser ocasionado a partir de diversos fatores intrínsecos de uma pessoa com o seu contexto social, em determinado momento de sua vida, podendo ter como manifestação as ideias e tentativas de suicídio, além do ato consumado.

Além disso, Batista e Gomes (2015), enfatizam que o suicídio pode ter várias causas como: a depressão, alcoolismo, idade, gênero, uso de substâncias químicas, desemprego, perda de suporte social, condições médicas gerais e transtornos psiquiátricos; onde a compreensão de seus fatores de risco se faz importante para a compreensão do processo bem como um diagnóstico precoce.

Com o desenvolvimento do conceito de tendência atualizante em 1959, Rogers postula que o indivíduo que pensa em pôr fim a sua vida estaria caminhando temporariamente contra seu instinto de vida, por diversas razões que o impossibilita reconhecer as potencialidades por este trazida. Existe, momentaneamente, a dificuldade de entrar com sua experiência íntima, sendo impedido de transformá-la através da distorção ou negação de experiências passadas. Quando estas não se enquadram na percepção de seu autoconceito, acabam se tornando ameaçadoras e gerando sintomas como angústia, ansiedade, tensões internas sem causas aparentes, sensação de insegurança, levando comportamento autodestrutivos ao sujeito (VENTURA, 2011).



Fonseca e Lôbo, (2015) ainda enfatiza essa questão ao afirmar que na tentativa de suicídio existe surge a parti de um desacordo entre o indivíduo e a estrutura de self com a experiência global, onde, quando criança, ao tenta manter as necessidades básicas de consideração e apreço das pessoas significativas a sua vida, acabam subjetivando valores que pertencem a outros. Estes valores e conceitos acabam se tornando parte de seu self, mesmo que não antecipem as suas experiências orgânicas, podendo se apresentar ao indivíduo como algo distorcido ou falseado daquelas que ele vivência.

Os mesmos autores ainda afirmam que o fenômeno do suicídio ainda é uma temática que não é amplamente discutida e que, através da consideração da tendência atualizante como a forma geradora da diferenciação do self, os valores pessoais e sociais significativos a este sujeito na formação da ideação suicida poderá ser compreendido e, conseqüentemente, proporcionara intervenções mais satisfatórias ao cliente (FONSECA e LÔBO, 2015), sendo esta, nas palavras do autor “uma abertura para a experiência” (ROGERS, 1987).

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada constatou que a partir dos principais conceitos da teoria Rogeriana, o suicídio pode ser compreendido como uma dificuldade momentânea do sujeito de não conseguir acreditar em sua tendência atualizante, desacreditar em seu potencial criativo. Com isso, acaba vivenciando experiências que são compreendidas como alheias ao seu self e, por não a recolhesse-las, estas acabam se tornando ameaçadoras e geradoras de comportamentos autodestrutivos.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. N; GOMES, M. A. Suicídio: Análise Epidemiológica na Região de Caratinga (MG) entre 2003 e 2010. **PsicolArgum.** V.34(85), 147-155, 2014.

DUTRA, E. M. do S. Compreensão de tentativas de suicídio de jovens sob o enfoque da abordagem centrada na pessoa. São Paulo, 2000. 195p. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

FLANAGAN, J. S; FLANAGAN, R.S. **Teorias de Aconselhamento e de Psicoterapia.** Rio de Janeiro: LCT, 2006.

ISBN 978-85-65221-34-4



FONSECA, E. F. M; LÔBO, W. L. TENTATIVA DE SUICÍDIO: REFLEXÕES EM BASE A CLÍNICA CENTRADA NA PESSOA. Belém: **Nufen: Phenom. Interd.** V 7(2), 152-165, 2015.

MARCONI, M. DE A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**.ed 5, São Paulo: ATLAS S. A., 2003.

Moreira *et al.* PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS POR TENTATIVA DE SUICÍDIO EM UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA. Clile: **Ciencia y Enfermería**, vol. XXI, núm. 2, agosto, P. 63-75, 2015.

ROCHA, M, A, S; BORIS, G. D. J. B; MOREIRA, V. A EXPERIÊNCIA SUICIDA NUMA PERSPECTIVA HUMANISTA-FENOMENOLÓGICA. **Revista da Abordagem Gestáltica** V XVIII(1), P 69-78, 2012.

ROGERS, C. R. **Um Jeito de ser**. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda,1987.

VENTURELA, P. D. **Prevenção do suicídio: um relato da capacitação dos voluntários do centro de valorização da vida(CVV)no município de Porto Alegre**. 2010.



ESTRESSE DE IDOSOS PARAIBANOS: UM ESTUDO DESCRITIVO

Maria Iasmim Silva Andrade - andradeis.66@gmail.com; Maria Samara de Freitas Costa; Matheus Ferreira Pereira; Maria do Carmo Eulálio; Me. Rômulo Lustosa P. de Melo

INTRODUÇÃO

O maior tempo de vida vem acompanhado de eventos que tendem a ser percebidos como estressantes. Por este motivo, este trabalho tem como objetivo verificar os principais eventos estressantes dos idosos da cidade de Campina Grande-PB.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Fortes e Neri (2005), os eventos estressantes na velhice variam de acordo com a natureza, critérios de exigência, previsibilidade, controlabilidade, estabilidade e persistência. Que podem ser entendidos a partir dos eventos de vida, eventos traumáticos ou traumas, aborrecimentos de vida diária e tensão crônica associada ao exercício de papéis sociais. Fortes e Neri (2005) caracterizam os eventos de vida como acontecimentos significativos, de origem biológica, psicológica, social, sociocultural e ecológica, que ocorrem durante o decorrer da vida, capazes de demarcar a passagem de um status evolutivo para outro.

MATERIAIS E MÉTODO

É um estudo descritivo, que conta com 210 idosos, residentes na zona urbana de Campina Grande (PB). A amostragem foi por conglomerado. A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CEP – UEPB), sob o protocolo nº 0022.0.133.000-10 e seguiu todos os critérios éticos postulados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O instrumento utilizado foi o *Inventário de Eventos de Vida Estressantes para Idosos (ELSI)*: elaborado por Aldwin (1990). O questionário é composto por 31 itens que apresentam eventos estressantes potencialmente vivenciados durante o último ano vivido.

ISBN 978-85-65221-34-4



Este instrumento avalia a frequência do acontecimento dos eventos estressantes e o nível de estresse atribuído pelo respondente. As respostas são dadas em escala de seis pontos, variando de **0** (*Evento não aconteceu*) a **5** (*Extremamente estressante*). Sua análise foi realizada da seguinte forma: 1º soma do número de eventos estressantes (**0** = *Não*, **1** a **5** = *Sim*) e 2º soma do nível de estresse atribuído a todos os itens (soma das pontuações de **1** a **5**). Tavares (2004) realizou a adaptação brasileira deste inventário, incluindo o item “Assumir mais responsabilidade com os filhos” e modificando “Morte de um neto” para “Morte do pai ou da mãe”. Portanto, a versão considerada neste estudo foi esta última, formada por 32 itens, mantendo-se a escala de resposta. Foram realizadas análises descritivas (medidas de tendência central e dispersão).

RESULTADOS

Os indicadores de estresse foram obtidos a partir do somatório dos itens. Dessa maneira, verificou-se que os idosos apresentaram pontuação média de 15,30 (DP=11,20) para o índice de estresse geral, 4,45 (DP=5,84) para o de estresse egocêntrico e 7,55 (DP=5,96) no de estresse não-egocêntrico. Os eventos estressantes mais frequentes foram **“a morte de um amigo”**, estando presente em 56,5% dos participantes, seguido por **“perda de memória”** e **“doença ou queda”**, ambos presentes em 45,6% dos idosos; tiveram ainda 81% dos relatos ligados à morte de entes queridos, como pais, filhos e parentes próximos. Por outro lado, apenas 1,8% idosos relataram ausência de eventos estressantes. Observou-se, ainda, que os idosos viveram em média 5 eventos estressantes (DP=4,3) no último ano. Quanto à maior intensidade dos eventos (aqueles vividos como “muito ou extremamente estressante”) o que obteve maior média foi “morte do esposo/a”.

DISCUSSÃO

Os resultados se assemelham a outros estudos que evidenciam como eventos mais frequentes, as questões associadas à finitude da vida, à saúde e à memória (ALDWIN; SUTTON; LACHMAN, 1996), (COUTO, 2007), (FORTES-BURGOS; NERI; CUPERTINO, 2009). Dessa forma, os itens relativos à morte dos amigos, à saúde pessoal, à perda de memória e de entes queridos (filhos, pais, cônjuge), foram os mais indicados. Os eventos ligados à morte de um ente querido, perda de emprego, casamento ou aposentadoria proporcionam alto impacto na vida do indivíduo.



CONCLUSÕES

O presente trabalho mostra que o evento estressante mais frequente na vida dos idosos são as situações onde os mesmos são enganados e/ou ridicularizados.

REFERÊNCIAS

ALDWIN, C. M.; SUTTON, K. J.; LACHMAN, M. The development of coping resources in adulthood. **Journal of Personality**, v. 64, n.4, 1996, p. 837-871.

ALDWIN, C. M. The Elders Life Inventory (ELSI): Egocentric and nonegocentric stress. In: STEPHENS, M. A. P. et al. (Orgs.). **Stress and coping in late life families**. Nova York: Hemisphere, 1990. P. 49-69.

COUTO, M. C. P. P. **Fatores de Risco e de Proteção na Promoção de Resiliência no Envelhecimento**. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. 144 f. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000606274&loc=2007&l=e7087e1e2fd951e0>>. Acesso em: 20 de abril 2011.

FORTES, A. C. G.; NERI, A. L. Eventos de vida e envelhecimento humano. In: NERI, A. L.; YASSUDA, M. S. (Orgs.); CACHIONI, M. (Colab.). **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas, SP: Papyrus, 2005. p. 51-70.

FORTES-BURGOS, A. C. G.; NERI, A. L.; CUPERTINO, A. P. F. B. Eventos de vida estressantes entre idosos brasileiros residentes na comunidade. **Estudos em psicologia**, Natal, v. 14, n. 1, abr. 2009, p. 69-75.



NARRATIVAS SOBRE COISAS FRÁGEIS: PESQUISA SOBRE OS EFEITOS DO DIAGNÓSTICO E DA MEDICALIZAÇÃO NA IDENTIDADE.

Mayara de Oliveira Ferreira - oliveiramayara92@hotmail.com; Aluísio Ferreira de Lima

INTRODUÇÃO

Como Lima (2010) afirma, o diagnóstico de doença mental é algo que o sujeito não sabe nada e com o qual e a partir do qual não pode identificar-se ou distanciar-se: o diagnóstico fala de quem o indivíduo é a partir da redução das infinitas possibilidades de sua identidade a uma personagem fetichizada (LIMA, 2010), que anula toda história a uma condição puramente biológica. A análise das narrativas de história de vida de pessoas que em algum momento de suas vidas foram submetidas ao diagnóstico psiquiátrico aparece como a possibilidade de retomada do fio da rede onde está guardado o dom narrativo (BENJAMIN, 1994).

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar as discussões das análises preliminares das narrativas de história de vida de pessoas residentes em Fortaleza – CE, as implicações do diagnóstico psiquiátrico para as metamorfoses da identidade de indivíduos que viveram/vivem a experiência de sofrimento mental. Essas análises fazem parte da pesquisa “Coisas Frágeis: narrativas sobre os efeitos do diagnóstico psiquiátrico para a identidade”, registrada na Plataforma Brasil (CAAE: 53338416.0.0000.5054), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC) e que conta com bolsa de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

REFERENCIAL TEÓRICO

O manicômio se torna obsoleto frente ao processo técnico, que possui novas formas de controle e de aniquilação de subjetividades. Porém, como aponta Leila Machado e Maria Cristina Lavrador (2001), há ainda um “desejo de manicômio”, através do processo de aprisionamento às categorias tradicionais do estereótipo do louco, que no cotidiano, se materializa como formas de reconhecimento perverso (LIMA, 2010).

ISBN 978-85-65221-34-4



Se objetivo central do projeto de desinstitucionalização foi de questionar os processos de poder que impedem o indivíduo de viver suas próprias necessidades, que domina e organiza os conflitos e faz sucumbir os sujeitos mais frágeis, como escreveu Basaglia (2015), ainda há problemas ultrapassam os fechamentos dos hospitais psiquiátricos. A loucura ganha uma nova configuração na sociedade capitalista atual, é incorporada aos interesses políticos e reduzida enquanto vida nua (AGAMBEN, 2002), servindo como uma das formas de reconhecimento ideológico para controlar, agora fora dos muros, a vida de determinados indivíduos.

Assim, tendo como pano de fundo o processo observado na Reforma Psiquiátrica, o marco teórico apresentado para a compreensão das narrativas de histórias de vida é o de análise de identidade enquanto metamorfose (CIAMPA, 1987, LIMA, 2015), articulado às reflexões da Teoria Crítica contemporânea, associado ao enfoque narrativo e biográfico, referencial que vem sendo acompanhado e desenvolvido por Aluísio Lima desde suas pesquisas de mestrado e doutorado e em seus trabalhos no Paralaxe - Grupo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica. O sintagma “identidade-metamorfose” (CIAMPA, 1987), que depois foi ampliado para “identidade-metamorfose-emancipação” (LIMA; CIAMPA, 2012; LIMA, 2010), dá ênfase a orientação política nessa perspectiva de estudos de identidade em Psicologia Social, permite evidenciar e denunciar como que as metamorfoses ocorrem frente às formas de opressão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia utiliza-se de narrativas de história de vida obtidas através de entrevistas de profundidade, baseada nos estudos desenvolvidos por Ciampa e Aluísio Lima (LIMA; CIAMPA, 2012). A escolha das pessoas para as entrevistas ocorreu considerando os diferentes modos que os indivíduos organizam/organizaram suas vidas após o diagnóstico psiquiátrico, independente se frequentam ou não serviços de saúde mental e coletivos antimanicomiais. Foram realizadas 06 entrevistas no ano de 2017, com indivíduos de gêneros e classes sociais diversos, maiores de 18 anos e residentes da cidade de Fortaleza-CE.

Através das entrevistas, procurou-se compreender como os indivíduos lidam com os preconceitos, estigmatização, violência e medicalização de suas vidas, como expressam suas lutas por reconhecimento e formam alianças na busca por políticas que possam catalisar intervenções emancipatórias. O marco teórico utilizado para o estudo e análise das narrativas de história de vida



está alinhado à Psicologia Social Crítica, sobretudo às contribuições da Teoria Crítica contemporânea e da literatura.

29

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares da utilização de narrativas de história de vida têm apontado para a evidenciação de uma sucessão de contextos e personagens, de forma que a narrativa transforma os narradores, afetando ao mesmo tempo o contexto, confirmando as trajetórias ou contribuindo para defini-las. Considerando o marco teórico que a pesquisa se orienta, a generalização dos dados cede lugar ao aprofundamento das narrativas, que oportunizam a compreensão de como o reconhecimento ideológico da identidade pode ser utilizado para a implementação de novas formas de controle, para a estigmatização, violência ética e da medicalização (LIMA, 2010), realçados pelo complexo cenário que vivemos em Fortaleza-CE, onde a implementação dos serviços substitutivos se deu de forma tardia e desestruturada, contribuindo para que os profissionais não consigam promover a desinstitucionalização da loucura e dificultando uma redução significativa das reinternações psiquiátricas, na medida que contribui para a prescrição massificada de drogas.

CONCLUSÃO

As análises têm mostrado as narrativas de histórias de vida como possibilidades de representação de uma nova personagem que transborda os diagnósticos e as reduções das identidades. A pesquisa encontra-se em andamento, estando aberta a novas possibilidades, a partir das análises das entrevistas e de discussões advindas de articulações entre a teoria e a práxis.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, G. **Homo Sacer**: o poder soberano e a vida nua. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- BASAGLIA, F. O. Saúde/doença. In: AMARANTE, P. & CRUZ, L. B. (Orgs.). **Saúde Mental, Formação e Crítica**. Rio de Janeiro: LAPS, 2015. p. 17-36.

ISBN 978-85-65221-34-4



BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In: W. BENJAMIN. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense. Obras escolhidas Volume I, 1994. p. 197-221.

CIAMPA, A. C. **A Estória do Severino e a História da Severina: Um ensaio de Psicologia Social.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

LIMA, A. F. **Metamorfose, anamorfose e reconhecimento perverso: a identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica.** São Paulo: FAPESP/EDUC, 2010.

LIMA, A. F. **A Teoria Crítica de Jürgen Habermas: cinco ensaios sobre linguagem, identidade e Psicologia Social.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

LIMA, A. F.; CIAMPA, A. C. Metamorfose humana em busca de emancipação: a identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica. In: A. F. LIMA (Org.). **Psicologia Social Crítica: Paradoxes do Contemporâneo.** Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 11-29.

MACHADO, L. D.; LAVRADOR, M. C. C. Loucura e Subjetividade. In: L. D. MACHADO, M. C. C. LAVRADOR & M. E. B. BARROS (Orgs.) **Texturas da psicologia: subjetividade e política no contemporâneo.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. p.45-58.



CORRELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM ESTADO CIVIL

Matheus Ferreira Pereira – matheusferreirapsi@hotmail.com; Maria Samara de Freitas Costa; Maria lasmin Silva Andrade; Dr^a. Maria do Carmo Eulalio; Me. Rômulo Lustosa P. de Melo

INTRODUÇÃO

O Brasil tem aumentado substancialmente o percentual de idosos, sem, no entanto, conseguir proporcionar condições para as novas demandas do grupo etário emergente. Além disso, essa fase da vida, pode vir acompanhada de maior isolamento social e familiar, proporcionando vivências com grande potencial estressante que afetam a qualidade de vida (QV) dos idosos (NERI E FORTES, 2006). Neste sentido, o objetivo desse trabalho é descrever a qualidade de vida de idosos da cidade de Campina Grande-PB.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fleck (2008) entende que a QV é um construto multidimensional, relativo à satisfação em domínios como o social, econômico e o equilíbrio ambiental, mas que, sobretudo, leve em consideração o bem-estar subjetivo dos sujeitos.

MATERIAIS E MÉTODO

É um estudo descritivo, que conta com 210 idosos, residentes na zona urbana de Campina Grande (PB). A amostragem foi por conglomerado. A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CEP – UEPB), sob o protocolo nº 0022.0.133.000-10 e seguiu todos os critérios éticos postulados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O instrumento utilizado foi o *Questionário da Qualidade de Vida para idosos (WHOQOL-OLD)*, que foi desenvolvido pelo grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) (FLECK, CHACHAMOVICH, TRENTIN, 2006), tem como objetivo mensurar a satisfação do indivíduo com sua vida e sua percepção a respeito da influencia que as

ISBN 978-85-65221-34-4



doenças causam em sua vida. Este questionário consta de 24 itens, com resposta tipo Likert de 1 a 5, dividido em seis Facetas. Cada Faceta é composta por quatro itens, assumindo uma pontuação padronizada de 0 a 100. Os itens dos seis domínios, somados geram um escore *overall* (Geral). Os domínios são: funcionamento dos sentidos; autonomia; atividades passadas, presentes e futuras; participação social; morte e morrer; e intimidade. Foi realizado teste de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney.

RESULTADOS

Devido a não-normalidade das distribuições, as análises foram realizadas através dos testes não-paramétricos. Os idosos casados apresentaram medianas na QV Geral e na Faceta intimidade significativamente maiores, ambos com uma significância de $p \leq 0,01$. Os idosos que não moram sozinhos apresentaram melhor QV na faceta Intimidade quando comparados com os que moram sozinhos ($M=60,88$; $p \leq 0,01$).

DISCUSSÃO

Os idosos casados ou que possuem companhia apresentaram melhor QV na faceta Intimidade. Esta faceta está ligada a capacidade de o idoso possuir relacionamentos íntimos e pessoais, gerando sentimentos de companheirismo e afeto (CHACHAMOVICH, 2005). Os estudos de Perry e Potter (2005) e Moura, Leite e Hildebrand (2008) mostraram que a maioria dos homens e mulheres que mantém algum tipo de vínculo conjugal apresentam mais sentimentos de companheirismo e amor, pois expressam melhor seus afetos e a sexualidade, mesmo que seja através de um simples gesto como um olhar, um abraço, um toque de mão ou um sorriso. Garcia et. al. (2005) em um estudo populacional com 4000 idosos realizado na Espanha, concluíram que aqueles idosos que não moram só possuem melhor qualidade de vida, pois possuem um melhor suporte emocional, sensação de segurança decorrentes de um senso de pertencimento e integração.

CONCLUSÃO

ISBN 978-85-65221-34-4



Existe diferença de qualidade de vida em função da companhia de moradia e/ou vínculo civil
Palavras-Chave: Envelhecimento humano; Idoso; Qualidade de vida; Saúde

REFERÊNCIAS

- CHACHAMIVICH, E. **Qualidade de Vida em Idosos: Desenvolvimento e aplicação do módulo WHOQOL-OLD e teste do desempenho do instrumento WHOQOL-BREF em uma amostra de idosos brasileiros**. Dissertação de mestrado não-publicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005.
- FLECK, M. P. A.; CHACHAMOMOVICH, E.; TRENTIN, C. Desenvolvimento e validação da versão em Português do módulo WHOQOL-OLD. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 5, p. 785-910, 2006.
- FLECK, M. P. A. (2008) Problemas conceituais em qualidade de vida. In M. P. A. FLECK, et. al. (Orgs.). **A avaliação de qualidade de vida: Guia para profissionais da Saúde** (pp. 19-28). Porto Alegre: Artmed. (2008).
- GARCIA, E. L.; BANEGAS, J. R.; PEREZ-REGADERA, A. G.; CABRERA, R. H.; RODRIGUES-ARTALEJO, F. Social network and health related quality of life in older adults: A population-based study in Spain. **Quality of Life Research**, v. 14, p. 511-20, 2005.
- MOURA, I.; LEITE, M. T.; HILDEBRAND, L. M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **RBCEH, Passo Fundo**. V. 5, n. 2, p. 132-140, 2008.
- NERI, A. L.; FORTES, A. C. G. A dinâmica do estresse e enfrentamento na velhice e sua expressão no prestar cuidados a idosos no contexto da família. In FREITAS, E. V.; PY L.; CANÇADO F. A. X.; DOLL, J.; GORZONI M. L. (Orgs.), **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PERRY, A. G.; POTTER, P. A. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo: Santos Livraria, 2005.



CORPO ABJETO E TRANSEXUALIDADE: DA ÉTICA DA VIOLÊNCIA AO CUIDADO DE SI

Isaura Caroline Abrantes Silva - isauracaroline@hotmail.com; José Lusmário Ramos de Oliveira;
Francisco Francinete Leite Júnior

INTRODUÇÃO

A transexualidade conforme Butler (2000) se refere a um ato performativo, borrando as fronteiras da heteronormatividade, subvertendo a definição do corpo-gênero-sexualidade pela genitália. Essas vidas são interpeladas pela abjeção, uma posição de não-sujeitos, corpos abjetos, passíveis de exclusão. Dado a isso, Foucault (2004) discute sobre o retorno a si mesmo nas relações de condutas consigo e com os outros. Portanto, busca-se refletir sobre a relação entre corpo abjeto e transexualidade, utilizando-se da ética da violência, a constituição de uma identidade fixa, e o cuidado de si para entender a abjeção social. Tal trabalho contribui para uma análise crítica da sociedade e o sofrimento psíquico contemporâneo, em defesa a diferença e a pluralidade de modos de subjetivação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de natureza bibliográfica, através de livros e inspirada pelos seguintes descritores: “corpo abjeto” e “ética da violência” disposta por Butler, bem como sobre a formulação de “cuidado de si” de Foucault, entrelaçados com a “transexualidade”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os corpos abjetos são aqueles que não importam, mesmo que materializados, não são vidas passíveis de luto. São restos do holocausto, vítimas de violência e discriminação, corpos que pesam e resistem. Nesse ínterim, não se conformam totalmente com as inquisições impostas para a sua

ISBN 978-85-65221-34-4



materialização e apontam instabilidades, rearticulação voltada contra a lei hegemônica e regulatória (BUTLER, 2003).

Destarte, a autora emprega esta conceituação de Kristeva (1982, p. 69) para se referir “a matéria que sai deles [dos orifícios do corpo] é uma coisa marginal do tipo mais óbvio. Saliva, sangue, leite, urina, fezes ou lágrimas” (tradução nossa)¹. Tudo que é passível de descarte e evacuação como aquilo que não se quer ver em si mesmo, excrementos e excessos. Por esta representação, se dirige a vulnerabilidade das minorias sexuais e de gênero.

Assim, a transexualidade segundo Butler (2003) é transpassada por essa abjeção, negando as categorias dicotomizantes da matriz cultural normativa: homem/mulher e heterossexual/homossexual. Em concordância com isso, Leite Júnior (2017, p. 62) discute sobre a posição da autora de desvinculação do patamar patológico psiquiátrico para compreender sexualidades e gêneros não absorvidos pelos ideais normativos, desmistificando a injunção social excludente e defendendo o direito mínimo e basilar de existência.

O abjeto representa zonas inóspitas da sociedade, habitadas pelos que não gozam do *status* de humanidade. Constitui a identificação de sujeitos com aquilo que repudiam em si mesmos, incertezas e instabilidades que não desejam ver em si próprios e que quando vistas em sujeitos desviantes, abalam os valores e preceitos morais (BUTLER, 2000). Nesse contexto, a ética postulada por Butler (2015), indica que a relação com si mesmo é transpassada pela temporalidade social que afeta as capacidades de narração dos indivíduos. A elaboração da moral como conjunto de regras é um efeito sublimatório da agressão voltada contra si mesmo, ataque contra os impulsos. Relatar-se a si mesmo é feito a partir de um sistema de interpelação de castigo e justiça condizentes com as exigências socioculturais.

O “outro” aponta não somente um atributo do “eu”, mas é exposto, materializado e existe na corporeidade, na aparência e exposição. Destarte, há um sistema ético que impõe um auto-conhecimento completo de si, infligindo em uma violência ética de autocensura. Propõe-se a descentralização do estabelecimento de identidades, suspendendo a exigência de uma identidade pessoal, tendo em vista que as condições sociais desorientam o reconhecimento individualizado e

¹ “Matter issuing from them [the orifices of the body] is marginal stuff of the most obvious kind. Spittle, blood, milk, urine, faeces or tears”.



apontam para a orientação daquilo que não somos. Porém, os corpos transexuais transgridem a cristalização e dispõem de identidades fluídas. Aponta-se para um desejo de entendimento do outro, sugerindo uma ética da responsabilidade e de posicionamento crítico contra a ética da violência, criando espaço para a emancipação social. (BUTLER, 2015).

O cuidar de si para Foucault (2004) tem um viés socrático-platônico (“conhece-te a ti mesmo”) e um viés ético (o conhecimento de algumas regras de conduta ou de princípios). Estas são simultaneamente verdades e prescrições aos indivíduos. Ou seja, cuidar de si é dotar-se dessas verdades, assim o campo ético se associa ao que chama de “jogo da verdade”. Desta forma, há também introjeção de valores oriundos de instituições religiosas e pedagógicas, assim como do campo da medicina e psiquiatria. Portanto, o cuidado de si implica o *ethos* da liberdade que acredita incluir também uma maneira de cuidar dos outros.

Sendo assim, Foucault (2004) acredita que em qualquer das relações interpessoais há poder, apresentando-se quando um busca comandar a conduta do outro, sendo reversível, dinâmico e instável. Ademais, aponta que apenas enquanto houver liberdade pode haver relações de poder, pois se um estiver em condição de completa disposição torna-se uma coisa, que pertence ao outro. Logo, o exercício de poder é dado desde que reste pelo menos subterfúgios micropolíticos, havendo mínimas possibilidades de resistência notadas em sujeitos transexuais que lutam cotidianamente contra a normatividade.

CONCLUSÕES

Em uma sociedade que exige certezas controláveis e uma padronização heteronormativa, a transexualidade representa o corpo abjeto e violentado, a coisificação materializada, o que não se quer ver em si mesmo, as instabilidades, as fronteiras, os desejos múltiplos. O cuidado de si instaura a possibilidade de conhecer-se e cuidar do outro, atentando para a resistência nas relações de poder. Portanto, destaca-se a diversidade de performances, de corpos, gêneros e sexualidades, cumprindo ao papel da Psicologia com a ética da alteridade e o empoderamento social.

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. In: LOURO, G. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 151-166.

ISBN 978-85-65221-34-4



_____. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

_____. **Relatar a si mesmo:** crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

FOUCAULT, M. **Ética, sexualidade e política.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

KRISTEVA, J. **Powers of horror:** an essay on abjection. New York: Columbia UP, 1982.

LEITE JUNIOR, F, F. **Sob as marcas do tempo:** (trans) envelhecimento e (trans) contemporaneidade. Jundiaí: Paco, 2017.

Palavras-chave: transexualidade; corpo abjeto; ética da violência; cuidado de si.



GASLIGHTING, SAÚDE MENTAL E GÊNERO: MAPEAMENTO E DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Ariane Lima Brito - arianelimabrito@hotmail.com; Débora Fernanda Haberlan; Anita Guazzelli Bernardes

INTRODUÇÃO

O presente estudo constitui-se como parte do percurso de construção de uma dissertação de Mestrado em Psicologia e Saúde inserida na temática “Saúde Mental e Gênero”, apresentando o conceito de *gaslighting* a partir da dinâmica das relações de gênero e realizando um levantamento das discussões acerca desse conceito. O termo *gaslighting* surgiu da peça teatral *Gas light* de 1938, adaptada posteriormente para o cinema, em que o marido utiliza jogos de manipulações para desestabilizar sua esposa e convencê-la de que enlouqueceu (ALENCAR, 2017; SANTANA, 2016; SOUZA, 2017). Nesse sentido, tem sido conceituado como uma forma de abuso emocional que leva a vítima a duvidar de suas próprias memórias, da sua capacidade, do seu senso de realidade, percepção e da sua sanidade. A justificativa para a realização desta pesquisa foi a necessidade de se ter uma visão geral do que vem sendo produzido sobre a violência psicológica com mulheres, mais especificamente tomar como pista esse termo que vem sendo utilizado largamente nas publicações feministas e em artigos de jornais (ALI, 2013; ARONOVICH, 2015; CARRETEIRO, 2017; THINK OLGA, 2015), bem como explorar a sua utilização no campo científico. O objetivo geral da pesquisa foi realizar um levantamento da produção sobre o conceito de *gaslighting* como um tipo de violência psicológica de gênero.

REFERENCIAL TEÓRICO

A violência de gênero manifesta-se de várias formas, podendo ser física, psicológica, moral, patrimonial ou sexual. Dentre estas, a mais comum e invisível é a violência psicológica, a qual não deixa marcas corporais, porém traz como consequência um dano emocional à vítima. O *gaslighting*, então, é aqui tratado sob a perspectiva de um tipo de violência psicológica que pode ocorrer em

ISBN 978-85-65221-34-4



diferentes vinculações afetivas, consistindo em uma manipulação sistemática do abusador para tentar convencer a vítima de que está agindo de forma insana, levando ela e a todos ao seu redor a desconfiarem que enlouqueceu ou é incapaz. Nesse sentido, aponta-se o conceito de gênero como relevante para a discussão desse tipo de violência e para a construção de subjetividades, pontuando a relação entre “Saúde Mental e Gênero” (ZANELLO, 2018) e partindo do pressuposto de que o poder opera por uma rede complexa de tecnologias e de sistemas disciplinares balizadores de relações que atravessam os corpos e as consciências, a fim de discipliná-los e controlá-los (FOUCAULT, 2008).

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a pesquisa do tipo estado da arte que tem como finalidade levantar dados sobre o conhecimento produzido a respeito do tema, por meio do mapeamento sobre o que outros pesquisadores já publicaram. Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2013 a 2018 nas bases de dados BVS-PSI, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. Foi utilizada a palavra-chave “*gaslighting*” como descritora. Foram encontrados 50 resultados. Ressalta-se que as bases de dados BVS-PSI, Lilacs e Scielo resultaram em apenas 01 artigo científico, as outras produções consideradas foram localizadas pelo Google Acadêmico. Após a leitura dos resumos, foram excluídos aqueles que não conceituavam o termo pesquisado ou não possuíam relação com a discussão de gênero, sendo selecionados 28 textos acadêmicos (artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações) para posterior revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos textos considerados para a revisão, 14 apenas citaram brevemente e conceituaram o termo dentro da sua narrativa, consistindo em discussões principalmente da área da comunicação, discursos e mídias. Os outros 14, além de citar e conceituar *gaslighting*, versavam sobre a temática da violência de gênero. Daqueles que tratavam da violência, somente 03 abordaram especificamente o tema da violência psicológica.

CONCLUSÃO

ISBN 978-85-65221-34-4



Os resultados apontam que a pesquisa estado da arte permite identificar a necessidade das produções científicas sobre violência de gênero dialogarem com o conceito de *gaslighting*. Em uma sociedade amparada pelo patriarcado, torna-se salutar o questionamento sobre o porquê de o termo, intrinsecamente relacionado com o campo da “Saúde mental e Gênero”, estar sendo amplamente difundido nas literaturas feministas, porém pouco elucidado em produções acadêmicas da dita ciência psicológica. Para ampliação das questões discutidas até aqui, aponta-se como pista para outros estudos pensar como as práticas atuam sobre os e nos corpos das mulheres, de forma a torná-los dóceis, conduzi-los e governá-los, seja pelas disciplinas normalizantes da medicina, da educação ou da psicologia.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Gabriela Serra Pinto de. **Análise da agressão psicológica contra a mulher e a violência simbólica**: alcances e limites da Lei Maria da Penha. 2016. 107 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/123456789/1754>>. Acesso em: 02 jun. 2018.
- ALI, Yashar. Por que as mulheres não estão loucas. **Papo de Homem**. 2013. Disponível em: <<https://papodehomem.com.br/porque-as-mulheres-nao-estao-loucas/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- ARONOVICH, Lola. **Dez coisas sobre gaslighting como tática de abuso**. 2015. Disponível em: <<http://escrevalolaescreva.blogspot.com/2015/10/dez-coisas-sobre-gaslighting-como.html>>. Acesso em: 20 maio 2018.
- CARRETEIRO, Nacho. “Como esse cara me convenceu de que eu era tonta?": o abuso machista que ninguém parece ver. **El País**. Madri, s/p . 22 nov. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/15/internacional/1505472042_655999.html>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- FOUCAULT, M. O Nascimento Da Biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- SANTANA, Aparecida de Souza; DANTAS, Fernanda Priscila Ferreira. A violência psicológica na relação conjugal: quando a dor atinge a alma.. **Juris Rationes**, Natal, v. 10, n. 1, p.63-74, out. 2016.



Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/juris/article/view/1694>>. Acesso em: 30 maio 2018.

41

SOUZA, Cristina Pereira de. **Gaslighting: "você está ficando louca?"**: as relações afetivas e a construção das relações de gênero. 2017. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/179502>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

THINK OLGA. **O machismo também mora nos detalhes**. Elaborado por Maíra Liguori. 2015. Disponível em: <<https://thinkolga.com/2015/04/09/o-machismo-tambem-mora-nos-detalhes/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos**: Cultura e processos de subjetivação. Curitiba: Appris, 2018.



O USO E ABUSO DE DROGAS COMO UM FATOR DE ENFRENTAMENTO AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS USUÁRIOS DO CENTRO-POP DE JUAZEIRO DO NORTE- CE.

Ítalo Pereira Coelho - italocoelho8@hotmail.com; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão

INTRODUÇÃO

A existência de pessoas em situação de rua é um fenômeno que reflete a desigualdade social existente no país, sendo alimentado por uma lógica assalariada de trabalho imposta pelo capitalismo. A própria terminologia “rua” acaba refletindo o estigma excludente que estas pessoas diariamente são submetidas, onde sua presença perturba, devido a busca utópica de uma sociedade asséptica (BRASIL, 2008).

Dentro dos diversos motivos que podem ser elencados como fatores para a ida às ruas, citam-se a fragilização ou rompimento de vínculos familiares e afetivos, núcleo familiar negligente, dificuldade de inserção ou perda do emprego, problemas psicológicos, abandono, trauma por morte de um ente querido (MONTIEL et al, 2015), além do uso de álcool e outras drogas.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de rodas de conversa realizada pelo projeto de extensão “PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA”, tendo como número de aprovação EXTPROJ002/17PS, vinculado a Liga Acadêmica de Saúde mental, realizado na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alcantara, Abreu e Farias (2015) apontam que o morador de rua acaba recebendo diversas representações pejorativas em seu cotidiano que os identificam, categorizam, e concretizam as relações sociais, devido a forma depreciativa com que estes se tratam e se cristalizam. Assim, o uso do álcool e de drogas acaba servindo como uma alternativa possível para que estes consigam suportar a grande vulnerabilidade de se viver na rua, além de funcionar como algo que proporciona o alívio do sofrimento físico e psíquico.

ISBN 978-85-65221-34-4



Brasil (2008), aponta que o álcool e o uso de drogas também apresenta-se como um fator dicotômico para a vida nas ruas. Se por um lado, ele serve como um fator que propiciou a fragilidade e ruptura dos vínculos familiares e trabalhistas, por outro, ele serve como um elemento “anestésico” para a permanência deste sujeito na rua.

Prates, Prates e Machado (2011), ainda apontam que, devido ao uso de substâncias química, algumas habilidades, como a de procurar trabalho, por exemplo, se torna mais dificultosas. Além disso, devido ao uso dessas substâncias, outras esferas de sua vida acabam sendo prejudicadas, sendo algo mais danoso a moradores de rua com problemas mentais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia usada foi a roda de conversa, que contou com a participação de seis usuários do Centro POP (05 homens e 01mulher), um dos psicólogos do serviço e por representantes da LASAM. Para auxiliar o desenvolvimento da oficina, a roda de conversa teve como perguntas geradoras: O que você entende por droga? Qual o papel que a droga pode representar na vida de alguém que mora na rua? A droga possui elementos positivos ou/e negativos? As drogas estão presentes em seu cotidiano? E como a droga pode modificar a vida do morador de rua?.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a conversa, foi possível perceber que os usuários possuem a compreensão que drogas são apenas substâncias tidas como ilícitas, como o crack, a maconha, cocaína. A única substância ilícita mencionada durante a roda de conversa foi o álcool, mas sendo apresentada como pertencente a drogas ilícitas. O grupo ainda mencionou a maconha e a cocaína como sendo aquelas mais usadas em seu cotidiano, entretanto, grande parte do grupo já fez uso, pelo menos uma vez do crack, mas decidiu parar devido seu grande potencial danoso à saúde.

Outra questão apresentada pelo grupo é que, mesmo sabendo que a droga possui um prejuízo para a saúde, estes continuam fazendo seu uso devido a situação de vulnerabilidade que estes se encontram, relatando ainda que, a droga é aquilo que faz com que eles consigam suportar a realidade de viver na rua, ter perdido o contato com seus familiares e amigos, não possuir uma renda ou moradia fixa, viver constantemente em uma incerteza em relação a alimentação e o medo



que as ruas apresentam. Além disso, foi relatado que, quando se está na rua, a droga se torna mais fácil que a do próprio alimento, facilitando assim seu consumo.

Também foi exposto durante a discussão que os principais motivos de utilização do uso de drogas estão ligados a problemas familiares, por influência de amigos ou como uma forma de amenizar algum problema que este passava. A droga também se apresentou com algo que propiciou, de forma direta ou indireta, a ida e permanência nas ruas, em contrapartida apresenta-se, ainda, como um elemento apaziguador do sofrimento vivenciado nas ruas.

CONCLUSÃO

Sendo assim, percebe-se que, para a população de rua do Centro POP de Juazeiro do Norte- CE, a droga acaba apresentando aspectos dicotômicos: funcionando como aspecto motivador da desfiliação dos vínculos familiares, fator social de manutenção do estilo de vida das ruas, e um elemento que consegue amenizar o sofrimento que as ruas apresentam, pelo potencial anestésico que estas podem proporcionar.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, S. C; ABREU, D. P; E FARIAS, A. A. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: TRAJETÓRIAS DE EXCLUSÃO SOCIAL AOS PROCESSOS EMANCIPATÓRIOS DE FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA, IDENTIDADE E SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO. **REVISTA COLOMBIANA DE PSICOLOGÍA**: VOL. 24 N.º 1, P. 129-143, 2015.

BRASIL. **Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua**. Brasília: MDS, 2008a. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumario_executivo_pop_rua.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2018.

_____. **Política nacional para Inclusão Social da População em situação de rua**. Brasília: MDS, 2008. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/noticias/arquivos/2297.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

MONTIEL, J. M et al. Avaliação de Transtornos da Personalidade em Moradores de Rua. **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO**: V 35(2), 488-502, 2015.

ISBN 978-85-65221-34-4



III CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO CARIRI

SOFRIMENTO PSÍQUICO:
A ÉTICA NO CUIDAR

22, 23 E 24 DE AGOSTO

PRATES, J. C.; PRATES F. C.; MACHADO S. POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA: OS
PROCESSOS DE EXCLUSÃO E INCLUSÃO PRECÁRIA VIVENCIADOS POR ESSE SEGMENTO.
Temporalis: Brasília (DF), n.22, p.191-215. 2011.



COMUNIDADE QUILOMBOLA E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO: AS MARCAS DA EXCLUSÃO SOCIAL NA SUBJETIVIDADE HUMANA.

Fabrício Costa Leite Barros – fabricao_fb28@hotmail.com; Orlando Júnior Viana Macêdo

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a realidade de uma comunidade quilombola de um município do interior da Paraíba. Que tem suas origens nos escravos originados do continente africano, que com o fim da escravidão sobreviveram através do cultivo de lavouras em terras ocupadas por um longo período. Entende-se esta comunidade da qual sua singularidade étnica, religiosa e linguística diferenciam das demais comunidades sociais, assim como sua composição cultural e política.

Tais comunidades se desenvolveram recorrendo da persistência para reproduzir e conservar sua vivência singular nos lugares onde se estabeleceram. Contudo, não representam uma população segregada ou constituída por um tipo semelhante, uma vez que envolve diversos processos de constituição.

Objetivou-se, no presente estudo, analisar os impactos da exclusão social na constituição dos sujeitos que fazem parte da Comunidade Quilombola dos Quarenta. Bem como identificar como se deu o processo de formação daquela comunidade e compreender quais são as dificuldades vivenciadas pelos sujeitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sawaia (2017) caracteriza a exclusão social como um processo complexo e multifacetado, uma configuração de dimensões materiais, políticas, relacionais e subjetivas. É um processo que envolve o homem por inteiro e suas relações com os outros. Não tem uma única forma e não é falha no sistema, devendo ser combatida como algo que perturba a ordem social, ao contrário, ele é produto do funcionamento do sistema.

ISBN 978-85-65221-34-4



Comunidade remonta a relação de convivência entre pessoas cuja participação social é igualitária entre direitos e deveres. Segundo Scarparo e Guareschi (2007) um lugar no qual as pessoas vivem seu cotidiano e se relacionam, traduzindo os modos de vida contemporâneos, tanto na fragmentação e naturalização da vida, quanto na possibilidade de desejar, conviver e criar.

Comunidade precisa ser examinada em contexto, tendo em vista os sentidos que produz e as práticas que abriga. A comunidade quilombola, enquanto esfera social, permite aos seus indivíduos expressarem seus valores e princípios e vincular de forma simbólica e afetiva (FURTADO; PEDROSA; ALVES, 2014). Silva (2012) acrescenta que nessas comunidades os laços de solidariedade e o uso coletivo da terra formaram as bases de uma sociedade fraterna e em oposição às formas mais cruéis de preconceitos e de desrespeito a sua humanidade. No entanto Furtado, Pedrosa e Alves (2014) consideraram que atualmente essas comunidades sofrem com a falta de infraestrutura.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo realizado na zona rural de Triunfo, Paraíba-PB. Recorreu-se a entrevistas abertas com dois líderes da comunidade e observações assistemáticas. Por meio das entrevistas buscou-se conhecer a história daquela comunidade e os principais desafios que enfrentam. Esta foi gravada, transcrita fielmente às falas dos entrevistados, e analisadas a partir da perspectiva de análise de conteúdo. As observações foram realizadas por meio de três visitas.

Buscou-se identificar como era o cotidiano dos sujeitos daquela comunidade e que dificuldades vivenciam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos relatos dos líderes da Comunidade Quilombola dos Quarenta, contatou-se que chegaram a Triunfo, em 1952, 40 negros entre mulheres, homens, crianças e idosos, fugindo de conflitos. O fato de serem 40 pessoas de uma mesma família deu origem ao atual nome da Comunidade. Inicialmente se estabeleceram no Sítio Gamela. Os homens trabalhando na agricultura e na produção de farinha de mandioca e as mulheres prestando serviços domésticos “nas casas de famílias”. Sofreram preconceitos e resistências das pessoas que já moravam em Triunfo.

ISBN 978-85-65221-34-4



Por meio das observações constatou-se que atualmente eles são 150 pessoas e que ainda lutam por esse reconhecimento oficial da Comunidade como Quilombola. São de uma condição socioeconômica bastante desfavorecida, com baixo nível de escolaridade. Os jovens não se identificam com suas origens, as mulheres é que lutam pelo reconhecimento da comunidade e garantia dos seus direitos.

Atualmente eles não têm apoio do poder público e nem reconhecimento da riqueza cultural das festividades e da tradição folclórica. Foram observadas várias adversidades que envolvem condições para o bem-estar global do indivíduo como moradias fragilizadas, carência de água salubre e instalações sanitárias, acessibilidade precária às escolas e transporte e políticas de saúde. Outro problema é, ainda, a discriminação.

CONCLUSÃO

Considera-se que cabe à Psicologia contribuir na tentativa de dar voz a esses sujeitos, sem tirar a responsabilidade do Estado e da sociedade, frente às injustiças sociais. Por meio de um resgate da identidade histórico-cultural da comunidade, promover reflexão sobre sua história, promovendo o processo de reconhecimento da legitimidade da comunidade através de Palmares, bem como fomentar desenvolvimento das potencialidades da comunidade através da culinária e do artesanato.

REFERÊNCIAS

FURTADO, Marcella Brasil; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; ALVES, Cândida Beatriz. Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 13, 2014.

KOCHENBORGER SCARPARO, Helena Beatriz; DE FÁTIMA GUARESCHI, Neuza Maria. Psicologia social comunitária e formação profissional. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 2, 2007.

SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Editora Vozes Limitada, 2017.

SILVA, Joseane Maia Santos. Comunidades Quilombolas, suas lutas, sonhos e utopias. **Revista Palmares-Cultura Afro-brasileira. A FCP chega aos**, v. 21, 2012.

ISBN 978-85-65221-34-4



OS EFEITOS DO NEOLIBERALISMO SOBRE O SUJEITO CONTEMPORÂNEO

Fernanda Leite Ferreira; Raul Max Lucas da Costa

INTRODUÇÃO

O último século foi intenso e repleto de mudanças que moldaram a civilização de hoje. A queda da bolsa de Nova York no período entre guerras possibilitou a erupção de uma forma de pensar: o neoliberalismo. Nas últimas décadas do século XX, a sociedade passou a funcionar a partir dessa ótica demarcando, assim, o surgimento de um sujeito estritamente comprometido com a competitividade do mercado ao ponto de que as suas relações também passaram a ser norteadas por ela. Atrelada a isso, uma série de práticas foram criadas e fomentadas para a manter esse sujeito em conformidade com essa assim chamada racionalidade governamental. Diante disso, o objetivo é refletir sobre os efeitos provocados pela imposição da racionalidade neoliberal ao sujeito.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para tanto, se fez necessário a utilização do método de revisão sistemática de literatura, uma vez que autores de diferentes áreas foram citados, como Paulani, Dardot e Laval, Lebrun, Elia, Dantas Jr. e Costa, com o intuito de elucidar como a lógica neoliberal afeta o sujeito ao capturá-lo. Assim, de acordo com Koller, Couto e Hohendorff (2014) o presente estudo se difere da pesquisa de revisão de literatura, que visa apenas reunir e avaliar estudos já desenvolvidos. Foram selecionados estudos que abordam predominantemente as transformações econômicas e sociais iniciadas no século XX e suas consequências. Portanto, as palavras chaves são neoliberalismo, sociedade, sujeito e sofrimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Paulini (2010), o neoliberalismo surgiu do medo que os conservadores nutriam de o mercado passar a ser regulado pelo Estado, visto a predominância das ideias de Keynes após a

ISBN 978-85-65221-34-4



Segunda Grande Guerra. No entanto, foi a partir da década de 1970 que ele foi difundido, enquanto discurso, no mundo pelas figuras da então Primeira Ministra da Inglaterra Margaret Thatcher e do Ronald Reagan, Presidente dos Estados Unidos. Dardot e Laval (2016) defendem a emergência do discurso neoliberal no final do século XX como uma racionalidade governamental indo muito além de um simples modelo econômico restrito a relações de consumo e mercadoria para um formato empresarial. Nesse sentido, trata-se de uma forma de governar não só a economia, mas também a sociedade usando como base os parâmetros do mercado e estratégias de biopolítica. Assim, tanto Dardot e Laval (2016) como Lebrun (2008) explicitam o surgimento de um novo sujeito marcado pela interiorização do modelo de mercado. Esse sujeito que, segundo Elia (2010), é o do inconsciente, o da linguagem e portanto, marcado pela falta motivo pelo qual é capaz de desejar, é capturado pela lógica mercadológica que o impulsiona a consumir e a competir ao exprimir a ideia de que a felicidade só pode ser alcançada dessa forma negando, com isso, a falta. Nesse sistema, o Estado deixa de ser central e passa a ser uma peça do capitalismo, o que favorece o acirramento do consumo e o interesse pelo endividamento (DARDOT; LAVAL, 2016). Somado a isso, a competitividade do capitalismo gera uma sociedade envolta pela instabilidade onde a lei é delegada ao mercado, o qual junto ao discurso da ciência propaga a crença de que tudo é possível, conforme afirma Lebrun (2004). Para este autor, a ciência desvincula o saber de sua obrigação com a verdade. Dessa forma, o saber passa então a ser capitalizado deixando para trás a sua condição original de falta, de impossibilidade e serve de fundamento à ideia neoliberal, ao produzir e comercializar pesquisas, laudos e pareceres, além de métodos e técnicas que visam o ajustamento do sujeito a modos de ser que rejeitam a negatividade e buscam alcançar ideais socialmente impostos. Ideal de beleza, de emprego, de empresa, de família, de casa, de carro, todos apelam ao sujeito com a promessa de felicidade e de plenitude que o faz andar na corda bamba no ritmo do mercado. Conforme diz Dantas Jr. (2015), com o predomínio da virtualidade da imagem, há tentativas de tornar realizável o impossível. Para ele essa promessa de plenitude e preenchimento da falta incentiva a regressão narcísica ao tentar aproximar ideal e real. Dessa maneira, o sujeito é mergulhado em um mar salgado de anseio cujo efeito é intensificar a sua sede, ou seja, há uma persuasão para se entrar cada vez mais em uma busca inalcançável pela felicidade ideal. Nesse empenho, segundo Dardot e Laval (2016), o sujeito é convocado constantemente a provar seu valor necessitando de uma autogerência que o torne apto para alcançar suas metas e ser bem-sucedido. Costa (2009), ressalta que o sujeito é impulsionado a analisar racionalmente suas escolhas, pois



estas implicam em relações de custo/benefício. Com isso, segundo esse autor, ao invés de ser de direitos, o sujeito transforma-se em uma microempresa de si, ao funcionar sobre o imperativo de fazer investimentos em suas capacidades e habilidades que deem retorno financeiro a médio ou longo prazo, como já falava Foucault. Assim, toda a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso é exclusiva do sujeito. Diante desse quadro social, ninguém está livre, em alguma medida, do sofrimento (DARDOT; LAVAL, 2016).

CONCLUSÃO

Tendo em vista o apresentado, são notáveis os efeitos do pensamento neoliberal que logo se incorporou a política e se instituiu de maneira sutil, mas incisiva no cotidiano e nas relações das pessoas. Dessa maneira, a atualidade é marcada pela instabilidade que ameaça a todo momento, seja a nível individual, seja a nível social favorecendo o surgimento de formas de pensar que pretendem anular a diferença. Essa instabilidade é alimentada diariamente pela lógica neoliberal, a qual incide sobre os corpos dos sujeitos como forma de controle subjetivo que os envolve por vezes, sutilmente, e faz irromper uma série de sofrimentos, como anorexia, depressão, síndrome de burnout, entre outros, ocasionado o próprio apagamento do sujeito ao negar sua falta e assim o privar da sua condição de desejante.

REFERÊNCIAS

COSTA, S. de S. G. Governamentalidade neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 171-186, mai./ago. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227054011>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A Nova Razão do Mundo**: ensaios sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DANTAS JR, A. O Adoecer na Contemporaneidade: o padecimento do indivíduo em face da sua mitificação. **Revista Reverie**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 102-113, 2015.

ELIA, L. **O conceito de sujeito**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2010.

ISBN 978-85-65221-34-4



LEBRUN, J-P. **Um Mundo Sem Limite**: ensaio para uma clínica psicanalítica do social. Tradução de Sandra Regina Felgueiras. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.

52

_____. **A Perversão Comum**: viver juntos sem o outro. Tradução de Procopio Abreu. Rio de Janeiro: Campo Matêmico, 2008.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. DE P.; HOHENDORFF, J. V. (Orgs.). **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

PAULANI, L. A Hegemonia Neoliberal. In: O desenvolvimento econômico brasileiro e a Caixa: palestras, 2010, Rio de Janeiro. **Livro de Conferências CICEF-CAIXA**. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento: Caixa Econômica Federal, 2011. p. 35-42. Disponível em: <[http://www.centrocelsofurtado.org.br/buscaresults.php?searchterm="Íntegra%20do%20Livro%20de%20Conferências%20CICEF-CAIXA"](http://www.centrocelsofurtado.org.br/buscaresults.php?searchterm=)>. Acesso em: 13 mai. 2018.



BIOPODER, SOCIEDADE DO ESPETÁCULO E A CLÍNICA DOS AJUSTAMENTOS BANAIS: DOCILIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE SUJEITOS-MERCADORIA

Isaura Caroline Abrantes Silva - isauracaroline@hotmail.com; José Lusmário Ramos de Oliveira;
Leda Mendes Pinheiro Gimbo

INTRODUÇÃO

Para Foucault (2014), o poder soberano é fincado sobre o rei, que toma decisões sobre a morte dos súditos, materializando-se na violência e na ostentação dos suplícios. No desenvolvimento industrial do capitalismo, século XVII, o poder disciplinar emerge, fabricando modelos de indivíduo para extração da potencialidade produtiva e da autonomia política. Representado pelas instituições, a partir de tecnologias de controle e táticas para o bom adestramento, esse poder indica condutas e tece padronizações. Por fim, o biopoder em duas facetas: biopolítica (multidões) e anatomo-política (individual), se ergue como forma de governo dos corpos. Nesse contexto, conforme Debord (2003), a sociedade imbrica uma extensa acumulação de espetáculos. Inversão da concretude da vida, as imagens do mundo são transformadas em um movimento não-vivo, em representações. A sociedade do espetáculo está voltada para relações pessoais entre indivíduos mediadas por imagens.

A articulação entre os estratagemas de governo dos corpos no biopoder e a espetacularização da vida em convergência com a proposta gestáltica de Müller-Granzotto e Müller-Granzotto (2012) nos possibilita pensar nos sujeitos dos ajustamentos banais, esses que diante da repressão do outro capitalista, abdicam dos excitamentos e da criatividade, banalizando os conflitos como modo de resistência. Dessa forma, propõe-se a aproximação entre a concepção gestáltica e as teorizações filosóficas citadas, compreendendo os modos de subjetivação constituídos no sistema econômico neoliberal para a docilização e formação de sujeitos-mercadoria.

MATERIAIS E MÉTODOS

ISBN 978-85-65221-34-4



Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de uma revisão bibliográfica que foi realizada através das seguintes conceituações que serviram de descritores: “sociedade do espetáculo” de Guy Debord, “biopoder” de Michel Foucault e a “clínica da banalidade” para Müller-Granzotto e Müller-Granzotto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Foucault (2014), o biopoder, descrito no final do século XVIII, apresenta-se em duas dimensões: (1) a biopolítica, que se investe sobre um conjunto de corpos, rege o controle populacional, a vigilância sanitária e o imperativo de segurança. Esse poder sobre múltiplas cabeças atua na regulamentação da vida, reúne tecnologias políticas e discursos de verdade, de saber-poder e para Foucault (2008) está ligado à concepção de *homo economicus*, ao empresariamento da vida e à mercantilização da existência.

Já a (2) anatomo-política se iguala à mecânica do poder disciplinar, de dominação sobre o corpo, com rapidez e eficiência determinada, com a introjeção de normas e regras para condutas individuais. Esses sujeitos são resultado do adestramento, aplicado por dispositivos como igrejas, escolas e prisões, moldando subjetividades manipuláveis e corpos docilizados. Assim, as disciplinas são técnicas de controle minucioso para impor ao indivíduo uma sujeição constante no tocante docilidade-utilidade (FOUCAULT, 2014).

A conformação do biopoder como governo se dá num formato de sociedade-espetáculo. Os sujeitos assumem a forma de objetos em exposição, as aparências organizadas na sociedade são reconhecidas como verdade, sendo o espetáculo a afirmação das aparências e da vida humana social. Segundo Debord (2003, p. 19) a esses sujeitos “somente naquilo que ele não é, lhe é permitido aparecer”. O mundo real é convertido em imagens de seres reais, discurso ininterrupto de um monólogo de elogios e a uma aparência fetichista.

O espetáculo conta com as mercadorias e as paixões, os meios de comunicação de massa invadem a sociedade na administração do contato entre os homens. O movimento de banalização é dominante, pois o consumo foi multiplicado a partir da ordem da aparência e dirigido a papéis a serem desempenhados, um modelo de identificação que renuncia a autonomia, obediência a padronização, formando um consumidor de ilusões. O consumo é visto como caminho da felicidade, cabendo o conformismo absoluto ou o desaparecimento (DEBORD, 2003).

ISBN 978-85-65221-34-4



Os sujeitos dos ajustamentos banais descritos por Müller-Granzotto e Müller-Granzotto (2012) não desenvolvem interesse, estagnam-se em atividade repetitivas, parecem não ter nenhum tipo de ambição, projetos ou desejos, como se apenas lhes fossem remanescente reproduzir mínimos papéis às margens das ideologias de massa. Tais sujeitos desistiram de ocupar papel social e de agir autonomamente com seus desejos, fazendo do corpo (tátil, imagético e discursivo) tal como *gadgets*, convertidos em objetos ou dispositivos, como os eletrônicos, tornam-se mercadoria desvalorizada de subjetividade.

Portanto, consonante a Müller-Granzotto e Müller-Granzotto (2012), o desejo é apropriado pela lógica capitalista e inclui os próprios sujeitos, que passam a ser objetos, sujeitos-mercadoria. Dessa maneira, as relações sociais deixam de existir e se tornam apenas relações de consumo. Ao serem demandados pelo Outro capitalista, buscam substituir o ato de desejar e de ocupar uma posição social criando uma relação de dependência com restos de objeto de consumo. Assim, o sujeito não reflete sobre seus atos ou sobre o que deriva deles e dispensa-se de se responsabilizar de suas demandas, banalizando-as.

CONCLUSÃO

A subjetivação sob a égide do biopoder e a espetacularização da vida é propensa à banalidade. Se o poder soberano fazia morrer, o biopoder faz viver e deixa morrer as formas de vida que menos interessam ao sistema. Desta forma, sujeitos-mercadoria que abdicam do papel social e do desejo são interessantes às relações de consumo, mas objetos do sofrimento ético-político que decorre da não responsabilidade por seus desejos. Tendo em vista os fenômenos da sociedade contemporânea, faz-se necessária a implicação da Psicologia como prática fundamentada no compromisso com intervenções pautadas na conscientização dos indivíduos pela manutenção de um sistema opressor e excludente, incentivando a confrontação do *status quo*, a subversão política e um movimento de emancipação.

REFERÊNCIAS

DEBORD, G. **Sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

ISBN 978-85-65221-34-4



FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Vigiar e punir**: o nascimento das prisões. Petrópolis: Vozes, 2014.

MÜLLER-GRANZOTTO, M. C; MÜLLER-GRANZOTTO, R, L. **Clínicas Gestálticas**: Sentido ético, político e antropológico da teoria do self. São Paulo: Summus, 2012.



EDUCAÇÃO E NEOLIBERALISMO À LUZ DA GESTALT-TERAPIA: RELAÇÕES DE CONSUMO E APATIA POLÍTICA

José Lusmário Ramos de Oliveira - llusmario@gmail.com; Isaura Caroline Abrantes Silva; José Ricardo de Sousa Santana

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa criticamente à luz da Gestalt-terapia a educação interpelada por ideais a serviço do neoliberalismo, um modelo socioeconômico em constante crescimento, assentando processos opressivos e de formas de controle da vitalidade do indivíduo e do seu potencial de rebelar-se contra os imperativos do sistema. Frente a isso, tal trabalho tem como objetivo refletir sobre o entrelaçamento entre a educação e o neoliberalismo através das concepções gestálticas. Como objetivos específicos, faz-se necessário explorar a utilização das ideologias neoliberais nas práticas educativas, bem como compreender a interligação entre a mercantilização das relações, o modelo educacional tradicional e a apatia política.

REFERENCIAL TEÓRICO

O neoliberalismo é um modelo socioeconômico que surge na década de 70 enquanto resposta à crise econômica enfrentada pelo capitalismo, que de acordo com Beskow (2005), engendra relações cotidianas fincadas sobre a acumulação de capital em um sistema concorrencial, estimulando a competitividade entre a população. Ancorando-se em ideologias que disseminam a tríade meritocracia-individualismo-culpabilização, isto é, o alcance do fracasso ou do sucesso está estritamente relacionado ao indivíduo, negligenciando-se os fatores sociais, econômicos e culturais.

Nesse sentido, segundo Pacievitch, Motin e Mesquida (2008), os ideais neoliberalistas se entrelaçam com a educação de modo a se utilizar desta como estratégia para o controle social. Consonante a isso, Silva (1994) pontua que a educação institucionalizada se torna interligada às finalidades do neoliberalismo, preparando os estudantes para a competição do mercado de trabalho e atuando como veículo de transmissão de ideias vinculadas ao Estado mínimo e a iniciativa

ISBN 978-85-65221-34-4



privada. Destarte, refletindo sobre este fenômeno a partir da Gestalt-terapia, Belmino (2017) discute que o sistema educacional é essencial para o alcance da alienação e apatia social em uma lógica pautada na centralização do poder.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir do enfoque qualitativo, baseia-se a pesquisa na revisão bibliográfica, utilizando-se dos conceitos de “ontologia gestáltica” apresentado por Goodman, “relações comerciais” para Perls, entrelaçado ao de “corpos dóceis” e “biopolítica” de Foucault, refletindo a partir de tais descritores sobre a inserção do neoliberalismo na educação, conceituado por autores em artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Perls (1988, p.11), “o homem moderno vive num estado de baixo grau de vitalidade. Embora, em geral, não sofra profundamente, pouco sabe, no entanto, da verdadeira vida criativa. Ao contrário, sua vida se tornou a de autômato ansioso”. Esta afirmação remete a sua visão de homem em seu *zeitgeist* dos seus últimos anos de vida. Em sua perspectiva o indivíduo não experiênciamais a vida com excitação, interesse, diversão e aprendizado aparentemente acreditando que o momento para isso deve ser limitado a infância, o que era espontaneidade dá lugar ao encobrimento das expressões criativas e da capacidade de sentir, e o que era interesse se torna apatia.

Para Belmino (2017), a partir das reflexões de Goodman, esta apatia estaria associada a uma burocratização a qual somos submetidos, que tem intuito de atender as necessidades do sistema social vigente, ampliando as condições de controle social levando o homem a se alienar em detrimento de garantias do próprio sistema e o que ele dita. Para isso, se embasa em estratégias científicas e tecnológicas que fomentem as alienações que alcançam inclusive a burocratização das relações interpessoais.

Tendo em vista isso, Perls (2002, p. 152) pontua que

[...] ao olhar para o futuro e buscar segurança, ele estraga sua vida presente; que seu ideal de acumular riquezas supérfluas está isolado e separado do sentido da vida. É essencial que esse homem aprenda a “sensação de si mesmo”, restaurando todos os impulsos e as necessidades, todos os prazeres e as dores, todas as emoções e

ISBN 978-85-65221-34-4



sensações que fazem a vida valer a pena ser vivida, e se tornaram fundo ou foram reprimidas em nome do seu ideal dourado. Deve aprender a fazer outros contatos na vida além de suas relações comerciais.

59

Consonante a isso, Foucault (2014), acentua que a escola assume o papel de produção de corpos dóceis, em moldes de maquinários, tornando-se útil desde quando ligado ao caráter de produtividade e submissão. Dessa forma, trata-se de uma difusão de tecnologias definidas pela microfísica de poder, isto é, técnicas, táticas de manobras de apropriação da corporeidade. Assim, o sistema educacional atua sobre a docilização sem interrupção, instalando códigos de conduta, um poder disciplinar, uma anatomia política de dominação. Ademais, segundo Revel (2005) também se faz presente em contexto educacional a biopolítica, governo dos corpos em multidões, estratégias de controle sobre a vida.

Tendo em vista um sistema organizado que se utiliza de modelos de controle social, Goodman acredita que a educação serve como um dos principais instrumentos de alienação e submissão social. Sendo assim, este sistema educacional visa inibir a autonomia do sujeito através mercantilização das relações, fomentando uma lógica centralista que exclui a experiência comunitária (BELMINO, 2017).

CONCLUSÃO

Então, a fragilização dos vínculos sociais e o fortalecimento da iniciativa individual perpetuam sobre a dificuldade de formação do sentimento comunitário. Dado a isso, há a construção de uma educação burocratizada e mecanizada, voltada ao mercado de trabalho e a reprodução de ideais e papéis de servidão ao modelo socioeconômico, ao invés de se priorizar a experiência no processo de ensino-aprendizagem. Destarte, faz-se imprescindível a constituição de práticas pedagógicas voltadas para o viés emancipatório, em que seja enfatizado a aprendizagem imbricada na realidade concreta, atentando-se para o empoderamento coletivo e o emancipação social em um sistema descentralizado de poder.

REFERÊNCIAS

ISBN 978-85-65221-34-4



BELMINO, M. C. **A ontologia gestáltica de Paul Goodman e seu desdobramentos clínicos, políticos e educacionais:** Gestalt-Terapia, anarquia e desescolarização. Rio de Janeiro: Via Verita, 2017.

BESKOW, D. J. Neoliberalismo e a construção do sujeito contemporâneo: um dilema para sustentabilidade do desenvolvimento regional. In: II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2005, Santa Cruz do Sul. **Anais.** 2005, p. 1-28.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2014.

PACIEVITCH, T.; MOTIN, G.; MESQUIDA, P. **O mercado da pedagogia e a pedagogia de mercado:** reflexos do neoliberalismo sobre a educação. VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2008.

PERLS, F. **Ego, fome e agressão:** uma revisão da teoria e do método de Freud. São Paulo: Summus, 2002.

_____. **A Abordagem Gestáltica e Testemunha Ocular da Terapia.** Rio de Janeiro: LTC, 1988.

REVEL, J. **Michel Foucault:** conceitos essenciais. São Carlos: Claraluz, 2005.

SILVA, T. T. A "nova" direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.



TRABALHOS CIENTÍFICOS
Modalidade Banner

ISBN 978-85-65221-34-4



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CAPS III DO MUNICÍPIO DE BABALHA-CE

Gabriela Ferreira Matias– gabiferreira097@gmail.com; Natalia de Queiroz Landim; Thiane Rodrigues David; Marcos Teles do Nascimento

INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é expor a atuação do psicólogo no CAPS III do município de Barbalha-CE. Ao falar sobre sujeito com transtorno mental historicamente percebe-se a influência cultural de cada época, ou seja, que a loucura foi evidenciada por diversos aspectos e em tempos distintos, o que identifica a percepção da cultura perante um estado de sanidade, sendo assim o presente artigo ressaltar meios de visualizar novas estratégias com esses sujeitos, explanando a importância da luta antimanicomial, perante a esse movimento foi criado o Centro De Atenção Psicossocial (CAPS).

OBJETIVOS

Compreender atuação do psicólogo, os desafios encontrados em sua prática como profissional, bem como a interdisciplinaridade entre os profissionais que compõem a rede de equipamentos sociais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e explicativo. Foi realizada também uma pesquisa de campo, aplicada uma entrevista estruturada, com a Psicóloga do CAPS III onde as referentes perguntas da entrevista foi elaborada pelos membros do presente pesquisa, abordando aspectos gerais sobre esse equipamento de saúde mental. Para o presente artigo foi utilizados revistas e artigos em plataformas científicas e google acadêmico onde os critérios de seleção das literaturas se deu especificamente através de palavras chave CAPS, CAPSIII, Atuação do Psicólogo, saúde mental.

ISBN 978-85-65221-34-4



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na antiguidade o fenômeno loucura era tratado como uma manifestação mística demoníaca motivada por seres sobrenaturais, como deuses e demônios. Esta ideia tinha como base a ideologia religiosa e as fundamentações sagradas. No Brasil o olhar voltado para as doenças mentais só veio acontecer com a chegada da família real. Foi despertado o interesse de adotar medidas que visassem retirar das ruas tudo aquilo que viesse causar desconforto, ou ameaçasse a tranquilidade e a ordem social imposta às cidades que estavam em processo de desenvolvimento (Silveira e Braga, 2008). As primeiras críticas ao modelo manicomial partiram da Europa, ganhando força na década de 1950 em um movimento chamado de Desinstitucionalização Psiquiátrica. Tal movimento defendia os direitos humanos daqueles que tinha transtorno mental. O mesmo também levantou algumas denúncias inclusive que, a internação em longo prazo não traria ganhos ao sujeito, no contrário, causaria cronificação da doença, e dificuldade de reintegração social (BARROSO E SILVA, 2011). A lei 10.216 de 2016 do ano de 2001 estabelece as condições para a implantação do CAPSIII, oferecer serviços ambulatoriais de atenção contínua, durante 24 horas todos os dias da semana e nos feriados. Estes serviços são voltados aos cuidados dos portadores de saúde mental em território, onde coordenar e supervisiona ações, também visando capacita profissionais para o cuidado devido às doentes mentais. Os usuários têm cadastros e devem nestes equipamentos ser referenciado a um serviço de atendimento de urgência/emergência em sua região. Este serviço lhe dará o suporte de atenção médica. Ao psicólogo juntamente com outros profissionais capacitados da equipe multidisciplinar no CAPS III cabe a reponsabilidade de atendimento individuais, na qual se presta um serviço psicoterápico e de orientação, atendimento grupal, aqui também entra a psicoterapia de grupo e atividades de suporte social e grupos operativos, atendimento em oficinas terapêuticas, visitas e atendimentos domiciliares e atendimento à família (Brasil 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CAPS III de Barbalha-CE, possui dificuldades no contexto de não funcionar 24horas, bem como dificuldade de relacionar a troca de informação com os outros equipamentos sociais, pois existe um pensamento sobre os usuários em seu sofrimento mental de que devem ser tratados

ISBN 978-85-65221-34-4



somente pelo CAPS, existindo uma falta de compreensão sobre o que é adoecimento psíquico e como deve ser tratado os sujeitos que estão em sofrimento.

64

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi mencionado percebe-se que mesmo sendo de forma lenta *o fazer* da psicologia diante deste dispositivo de saúde mental pública, vem conseguindo alcançar alguns objetivos quanto ao olhar do sujeito que sofre. É importante ressaltar que é o contexto que o mesmo está inserido, ou seja, por mais que tenha um regimento geral a ser seguido, há algumas adaptações cabíveis aos profissionais que compõe a equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, Lia Carneiro and BRAGA, Violante Augusta Batista. Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2005, vol.13, n.4, pp.591-595.

BARROSO, Sabrina Martins e SILVA, Mônia Aparecida. Reforma Psiquiátrica Brasileira: o caminho da desinstitucionalização pelo olhar da historiografia. **Rev. SPAGESP** [online]. 2011, vol.12, n.1, pp. 66-78. Brasil. (2002). Ministério da saúde.

Brasil. (2002). **Ministério da saúde**. Portaria nº336/GM de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi II e CAPS ad II. Disponível em: <http://bibliofarma.com/portaria-gmms-no-336-de-19-de-fevereiro-de-2002/>. Acesso em: 28, abril. 2017.

ISBN 978-85-65221-34-4



A INTERVENÇÃO DA GESTALT TERAPIA COM CONSULENTES NO AJUSTAMENTO PSICÓTICO

Alanna Luciano de Lucena – alannallucena@gmail.com; Marcus Cézar de Borba Belmino; Cintia Araújo Santos; Giovanna Cristina Pereira Torres

INTRODUÇÃO

Na década de 1940 a Gestalt-terapia, abordagem terapêutica, foi fundada por Fritz e Laura Perls. Esta abordagem é fundamentada na fenomenologia, no existencialismo dialógico, no Holismo e na Teoria de Campo. (Yontef, 1998)

Segundo Perls, Hefferline e Goodman (1997), a psicose é vista como uma perturbação da função id. Em relação as excitações internas e externas o sujeito psicótico tem a sensibilidade e a disponibilidade perturbada. Não há respostas satisfatórias as suas necessidades e também no contato com o meio. (GINGER; GINGER, 1995)

Este trabalho almeja reunir conteúdos, da literatura existente, que relatem como se dá a intervenção de profissionais da psicologia, na visão da Gestalt terapia, com sujeitos psicóticos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreende-se a Gestalt terapia não apenas como uma reflexão sobre a atualidade e como as coisas funcionam no mundo, ela também parte do pressuposto de como agir sobre o indecifrável (BELMINO, 2015).

A teoria do self em Gestalt terapia foi formulada por Goodman a partir dos pressupostos de Perls. Entende-se que o self é um processo no qual não se permanece fixo e imutável no tempo, uma vez que diz respeito a um sujeito propenso a atualizações. Com isso, a Gestalt terapia percebe o “Eu” no aqui e agora, no que o apreende essa instância biopsicossocial. A função do self na Gestalt terapia, baseia-se a partir de três pontos de vistas, o id, o ego e a personalidade. Considera-se a experiência do psicótico como uma vulnerabilidade da função id, diferentemente da neurose, no qual há uma vulnerabilidade na função ego. (GRANZOTTO; GRANZZOTO, 2007)

ISBN 978-85-65221-34-4



A Gestalt terapia toma como um dos princípios norteadores da abordagem não olhar o sujeito como totalmente adoecido, mas evidenciar as potencialidades em busca do ajustamento, E, entende a “anormalidade” manifesta resultado de uma auto regulação do organismo que se fez necessária (CARVALHO; COSTA, 2018).

No atendimento clínico a pessoas no ajustamento psicótico, o clínico tem pouca oportunidade de atuar, desencadeando assim um estado de angústia, o mesmo se sente um acompanhante solitário. Isso acontece porque esses consulentes não trazem demanda nem indícios a respeito do que se está omitindo ou desejando. Dessa forma, o psicólogo deve ser um auxiliar nas ações que a função de ego no consulente, está desempenhando (GRANZOTTO; GRANZOTTO, 2008)

Entende-se também a necessidade de um acompanhante terapêutico nesses casos. Seu trabalho é acompanhar e mediar sua inserção social, mantendo-se presente em sua vida e cotidiano, acolhendo o sujeito. (SANTOS; MOTTA; DUTRA, 2005)

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa consistiu em uma revisão de literatura na modalidade narrativa, utilizando-se de obras clássicas da Gestalt-terapia, assim como artigos publicados em revistas de Psicologia. E as referências utilizadas foram selecionadas devido trazerem o conteúdo a respeito da intervenção dessa abordagem com sujeitos psicóticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção do Psicólogo com sujeitos psicóticos a partir da Gestalt-terapia não é sempre satisfatória, uma vez que pode haver uma forte rigidez de contato. Esta relação psicólogo consulente é horizontal e busca o acontecimento de awareness.

Na relação Eu-tu existe um interesse autêntico no cliente, há a confirmação, o reconhecimento da existência do outro como uma pessoa singular, adotando sua alteridade. É necessário também o contato genuíno com o outro, por parte da figura do terapeuta e a demonstração de sua disponibilidade de acolhimento (HYCNER, 1995).



Com isso, esta abordagem tem interesse especial para entender e intervir no sofrimento do sujeito. E ainda, em seu entendimento e intervenção privilegia o que há de saudável no organismo em detrimento de um todo adoecido.

A relevância deste trabalho está na facilitação ao estudo e compreensão proporcionado aos que desejam se aprofundar neste tema. Traz a limitação de não ter abordado a intervenção do Psicólogo com sujeitos psicóticos na visão da Gestalt-terapia nas diferentes áreas de atuação da Psicologia, pois não se encontrou literaturas suficientes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Gestalt-terapia intervém com sujeitos psicóticos, buscando tornar ativo o que há de saudável no ser humano com que se está interagindo, os acolhendo na sua forma de alteridade. Busca-se também que haja a Awareness, entretanto, este acontecimento ou não, independe do profissional da Psicologia e sim, da rigidez de contato apresentada pelo sujeito.

REFERÊNCIAS

BELMINO, MARCUS CEZAR (org.), 2015. Gestalt Terapia e atenção psicossocial. Fortaleza: Premium. 312 p. ISBN 978-857924-438-4.

CARVALHO, Lílian Cherulli de; COSTA, Ilene Izídio da. A clínica gestáltica e os ajustamentos do tipo psicótico. 2018.

GINGER, Serge; GINGER, Anne. Gestalt: uma terapia do contato. São Paulo: Summus, 1995.

GRANZOTTO, M. J. M; GRANZOTTO, R. L. M. Clínica dos ajustamentos psicóticos: uma proposta a partir da Gestalt-terapia. IGT na Rede > Vol. 5, N° 8. 2008.

HYCNER, Richard. De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica. São Paulo: Summus, 1995.

JACOBS, L. (1997). O diálogo na teoria e na Gestalt-Terapia. In Hycner, R. & Jacobs, L. Relação e cura na Gestalt-terapia. São Paulo: Summus (Cap 3. p. 67-94).

ISBN 978-85-65221-34-4



Muller-Granzotto, Marcus José; Muller-Granzotto, Rosane Lorena. Fenomenologia e Gestalt Terapia. São Paulo: Summus, 2007.

PERLS, Frederick; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 1997.

SANTOS, Lúcia Gróssi; MOTTA, Juliana Meirelles; DUTRA, Maria Cristina Bechelany. Acompanhamento terapêutico e clínica das psicoses. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., VIII, 3, 497-514, Summus: 2005.



AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS COMO INIBIDORAS DE DESEJOS: UMA LEITURA DA GESTALT-TERAPIA

Maria Samara Gonçalves Tomas – samara.tomas6@gmail.com; Lindalva Jéssyka de Oliveira Andrade; José Ricardo de Sousa Santana

INTRODUÇÃO

O enfoque gestáltico abrange uma compreensão do organismo e do ambiente como uma estrutura unificada entendida como o campo que envolve a relação inseparável de ambos permeados pela cultura, política e atitude econômica vigente. É no laço social que as instituições sociais nada sensatas funcionam como repressoras e inibidoras dos desejos, da sexualidade, criatividade e crescimento, considerando as normas que visam o alinhamento e enrijecimento dos corpos, de modo que afastam de seus próprios potenciais e satisfações genuínas. O intuito deste trabalho é enfatizar até onde as demandas que advêm das instituições sociais representam dispositivos de biopoder e docilização dos corpos, identificar estas estratégias de controle da sua espontaneidade e vitalização, discutir a influência das instituições sobre a satisfação do organismo/ambiente, analisar de que maneira o potencial humano pode resistir em prol da sua responsabilidade, criticidade e liberdade.

REFERENCIAL TEÓRICO

É cômico que durante toda a história da existência humana as instituições utilizam-se do exercício do poder como ferramenta de controle e domínio social. Como afirmam Marcante e RigoSantin (2014), desde o período da modernidade, o poder pode ser definido como o potencial de conceber e provocar efeitos, de controlar a natureza, o sujeito ou um grupo de sujeitos, este é sempre concedido a alguém, ou seja, não existe de forma isolada e independente, ele se dá por meio de relações de poder em toda a sociedade. De acordo com Foucault (1987), o exercício desse poder é operacionalizado por meio da implantação de uma disciplina que permite um controle preciso das operações do corpo, proporcionando uma constante submissão das forças dos indivíduos a uma

ISBN 978-85-65221-34-4



lógica de docilidade-utilidade, estabelecendo uma relação que, o torna mais obediente o quanto é mais útil e vice-versa. Constitui-se então uma clínica política frente às inibições. Compreende-se a partir de uma leitura gestáltica que as instituições sociais que permeiam a nossa cultura não proporcionam a satisfação e o crescimento necessário, devido a inibição dos desejos, da sexualidade e da criatividade, havendo a privação de contato, afeto, espontaneidade e satisfação animal, configurando jogos de poder para alinhamentos de corpos à normas sociais que reprimem desejos pessoais. Portanto, tais instituições não sensatas ou saudáveis para o desenvolvimento humano contemplam a gênese dos ajustamentos neuróticos, tal conflito entre as necessidades e exigências sociais é perceber a energia que se opera em suas inibições (PERLS, HEFFERLINE & GOODMAN, 1997).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que baseia-se numa revisão bibliográfica utilizando periódicos e bibliografias ambos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão elegidos que abrangeram como descritores os termos: “instituições e relações de poder”, “gestalt-terapia” e “instituições e gestalt-terapia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Salienta-se a contribuição do pensamento de Reich para muitos dos fundamentos da Gestalt-Terapia, considerando que o autor ressalta que a descarga (satisfação) de excitação/energia social encontra-se bloqueada no âmbito social, o que abrange saídas patológicas, bem como angústia, fixação e mecanismos neuróticos operantes na política, casamento, educação e guerras. Evidencia-se que o comportamento livre e autorregulado engloba a potência sexual, onde a pessoa pode gozar de prazeres superando a higiene mental que pressupõe uma vida ordenada, cristalizada e inibida pela ideologia social supressora que atinge o organismo como um todo, incluindo expressões da couraça muscular (REICH, 1975). Como apontado por Belmino (2017), a cultura organiza-se de forma neurótica como resposta criativa ao modelo social coercitivo que, por participar das ações orgânicas, nos afasta de nosso funcionamento animal e interpessoal, bem como nosso contato com a excitação e espontaneidade. Assim sendo, a neurose é um meio político de resistência e busca por equilíbrio, apesar de produzir rigidez e horror frente ao desconhecido, considerando as



burocratizações nas relações com nós mesmos, com a natureza e com os outros. Logo, mesmos nos modos mais agressivos de coerção, ainda é possível criar.

71

CONCLUSÃO

Contudo é notória a escassez de resultados na mídia eletrônica acerca de temáticas voltadas para a Gestalt-Terapia e suas premissas, sendo necessária a ampliação da busca em livros. Desse modo, se fez possível uma maior compreensão acerca do olhar relacional que engloba o organismo e o ambiente, onde neste último existem inúmeros processos repressivos que abarcam a desvitalização, apatia, submissão e inibição da sexualidade do organismo, configurando a ausência de contatos genuínos e fluidos com nosso potencial, com nós mesmos (e nossas satisfações básicas) e com o que nos cerca.

REFERÊNCIAS

- BELMINO, M. C. **A ontologia gestáltica de Paul Goodman e seus desdobramentos clínicos, políticos e educacionais: Gestalt-Terapia, anarquia e desescolarização**. 1. ed. Rio de Janeiro: Via Verita, 2017.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: 27º ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- MARCANTE, S.; RIGOSANTIN, J. Microfísica do poder e poder local. **Revista brasileira de história e ciências sociais** . v. 6, n.11, p.161-184, 2014. Disponível em: www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/207. Acesso em: 0105.2018
- PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. **Gestalt-Terapia** . São Paulo: Summus, 1997.
- REICH, W. **A função do orgasmo: Problemas econômico-sexuais da energia biológica** (M. G. Novak, trad.). São Paulo: Brasiliense. (Trabalho original publicado em 1942).

ISBN 978-85-65221-34-4



EXPERIÊNCIA DE CAMPO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA: O QUE OS ADOLESCENTES PENSAM SOBRE O FUTURO

Kaliane Mantovani Balena - kalimantovani@gmail.com; José David Silva Santos¹; Maria Valéria de Lacerda²; Natalia dos Santos Biró³; **Indira Siebra Feitosa**

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve uma experiência de campo realizada em uma escola pública de ensino médio do município de Juazeiro do Norte na região metropolitana do cariri cearense. A intervenção teve como público, adolescentes do segundo ano do ensino médio, com idades entre 16 e 18 anos e contou com a participação de 10 alunos. O objetivo da intervenção foi de permitir um espaço de compartilhamento de saberes e de reflexão sobre as inquietações e as opiniões trazidas pelos participantes com relação as perspectivas sobre o futuro. A experiência tem como finalidade o estabelecimento do diálogo com esses adolescentes e a discussão de questões relacionadas aos desafios da escolha profissional, as pressões enfrentadas no ambiente familiar e educacional, as responsabilidades da vida adulta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A intervenção traz como referência os pressupostos da perspectiva de educação em saúde por meio da Política Nacional de Educação em Saúde e da educação libertadora de Paulo Freire. A educação popular em saúde tem como pressuposto o fortalecimento do protagonismo popular a partir da perspectiva adotada por Paulo Freire, na medida em que este afirma que os processos educacionais devem ser dialógicos, devem respeitar os modos de viver e de construir o conhecimento adotado por cada indivíduo. A lógica pedagógica deve presumir a problematização, a horizontalidade, a criticidade e a reflexão. Educar implica a construção de sujeitos responsabilizados, críticos, autônomos e transformadores. Diante disso, entende-se que as relações educacionais sejam no âmbito da saúde ou no espaço da escola, devem ser estabelecidas a partir de condições que permitam e possibilitem o desenvolvimento da participação ativa, da

ISBN 978-85-65221-34-4



corresponsabilidade, da reflexão, do questionamento e da busca por mudanças. Ademais, a educação não deve ser vista como um processo de perpetuação do conhecimento pela ótica de imposição de saberes e de poderes, mas como uma postura de humanização e de transformação social.

MÉTODOS E MATERIAIS

A técnica metodológica escolhida foi a Roda de Conversa. A roda de conversa representa uma nova proposta de entender os processos educativos a partir da contextualização dos diferentes aspectos envolvidos nas relações sociais, bem como permitir que os sujeitos sejam engajados e participantes de seus processos de transformações. Ao se realizar uma Roda de Conversa é possível a partir do diálogo fazer com que os participantes expressem suas impressões e opiniões acerca do tema proposto, assim como permite trabalhar as reflexões trazidas e apresentadas pelo grupo. Como instrumentos foram utilizados um vídeo motivacional, uma dinâmica de autoconhecimento que tem como nome: uma carta para si mesmo e como finalização o debate e a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência da intervenção proporcionou uma compreensão a respeito das dificuldades enfrentadas pelo grupo de adolescentes, acerca da escola, da família e da vida social. Alguns relataram os obstáculos sobre a escolha de uma profissão para o futuro, de decidir que carreira seguir, de ter medo de se arrepender de suas escolhas, de não atender às expectativas dos pais, familiares e escola. No que diz respeito a criação da carta para si mesmo, muitos participantes relataram que foi difícil decidir qual a profissão que buscam encontrar e como farão para chegar lá, os que fizeram com alguma dificuldade relataram que sabem o que querem, porém seus pais não permitem essa escolha. Outro ponto sobre o qual se queixaram, dizia respeito ao julgamento do outro e da família em relação a própria escolha. Relataram que é bem mais fácil contar e conversar com alguém que eles não conhecem do que com os familiares. Alguns jovens disseram que se sentem extremamente angustiados com as questões pertinentes a escolha profissional, pois muitos deles são pressionados a escolher a profissão que os pais gostariam e não o que eles mesmos

ISBN 978-85-65221-34-4



buscam. Nota-se um grau elevado de angústias e inquietações na fala trazida pelos adolescentes escolhidos para participarem da intervenção, compreendendo que uns dos grandes fatores relevantes diante de tal demanda, era a questão da escolha para seu futuro e o não poder escolher por vontade própria, mas sim como necessidade de aprovação familiar e social. Essas características fazem referência a um modelo tradicional de educacional ainda existente.

CONCLUSÕES

Através do aprendizado adquirido com a intervenção, foi possível perceber o quanto é valioso a comunicação, a participação, a interação e a escuta. Esses fatores contribuem diretamente para se estabelecer um vínculo afetivo, se tornando uma ferramenta indispensável nos contextos escolares. Estabelecer um trabalho no âmbito escolar, um ambiente de educação e transformações requer, antes de qualquer coisa uma investigação, análise e planejamento de atividades, pois esse processo exige uma demanda maior de articulações e inúmeras formas para atuar. A aplicação dessa intervenção em campo, embora tenha sido breve, contribuiu para a elaboração de um modelo dialógico pautado na construção coletiva de saberes e a vivência compartilhada de experiências, na medida em que os alunos trouxeram suas demandas, desde os vínculos que os mesmos estabeleciam entre si, assim como as relações mantidas entre a escola, família, amigos e entre outros. Além disso, utilizar como metodologia a perspectiva problematizadora de Paulo Freire frente a instituições que seguem modelos tradicionais foi um grande desafio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013.** Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS).

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base** - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.

ECCO, Idanir; NOGARO, Arnaldo. **A educação em Paulo Freire como processo de humanização.** Educere: XII Congresso Nacional de Educação- PUC-PR, 2015.

ISBN 978-85-65221-34-4



A AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Cristina Pereira Torres – g_annatorres@hotmail.com; Indira Feitosa Siebra de Holanda; Alanna Luciano de Lucena; Ana Beatriz Rodrigues Jacinto; Fabiana da Costa Lima

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da percepção de uma demanda muito elevada de falta de companheirismo, desrespeito e baixa autoestima dos alunos na escola. Sabendo-se que em decorrência disso pode haver um desgaste da saúde mental dos estudantes e que demonstrações afetivas são as melhores formas de manter um convívio sadio, foram promovidas atividades que tinham como objetivo trabalhar a afetividade em sala de aula. Abrangendo questões como o respeito, potencialização da autoestima e fortalecimento dos vínculos afetivos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A afetividade compõe um fator crucial no desenvolvimento do sujeito e nas relações sociais, pois é por meio desse outro que o sujeito poderá se delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção (VERAS, 2011). Pode-se notar em espaços de ensino que existe a necessidade de trabalhar o respeito e compreende-se aí a necessidade da intervenção de toda a gestão de trabalhadores presente neste espaço, conhecendo as dificuldades, um pouco sobre as diferenças presentes entre as pessoas neste ambiente e então a instauração espontânea do respeito em todas as partes (MARTINS E SLAVEZ, 2015).

Para Paulo Freire (1992) educação é comunicação, é diálogo, e não uma transferência de saber, mas sim encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. Através da roda de conversa é possível chegar até o sujeito, pois, de acordo com Madalena Freire (2002) é um espaço de partilha e confronto de ideias, onde existe a liberdade de se expressar proporcionando aprendizado de acordo com a interação dos participantes, e ajuda na compreensão de seus próprios conflitos.



O psicólogo nesse contexto pode constituir grupos operativos com alunos, professores e equipe técnica que objetive um pensamento crítico sobre a instituição, forma de relacionamentos entre discentes e docentes e questões sociais que influenciem nos fazeres de cada um. (ANDALO, 1984).

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado na intervenção foi a metodologia dialógica e problematizadora de Paulo Freire com estratégias de rodas de conversas. Este trabalho desenvolveu-se através de um relato de experiência em uma escola pública de ensino fundamental e médio localizada na cidade do Crato – Ceará. Realizou-se a apresentação de dinâmicas e rodas de conversas na turma do 1º ano “C” do ensino médio. Os encontros eram feitos semanalmente em uma aula concedida pela coordenação, onde iniciava-se com uma dinâmica de quebra gelo e prosseguia com dinâmicas que incitavam o debate em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Freire (2002) defende que somente se sentindo livres para participar e criticar, os educandos conseguem alcançar a verdadeira eficácia na aprendizagem. Observou-se esses sentimentos de liberdade nos alunos, pode-se evidenciar na fala de uma aluna: “A gente gosta quando vocês vêm, porque só neste momento temos oportunidade de falar” (SIC). O sentir-se envolvido nesse raro momento fez com que, a todo tempo, fosse necessário pedir atenção para o que o outro estava colocando e que aguardasse o seu momento de falar para que assim a conversa fluísse naturalmente e houvesse a compreensão de todos.

Sampaio (2014) traz a informação que as rodas de conversas possibilitam encontros dialógicos, instigando novas escolhas de ações e também visões a respeito de experiências dos partícipes. Diante disso, os colocamos perante a situação de ter acesso, de forma anônima, a conteúdos íntimos que incomodam seus colegas da sala de aula, solicitando o respeito para com aquela situação. Essa tarefa buscou desenvolver a maturidade de agir empaticamente e buscar, em conjunto uma resolução. Percebeu-se que houve o estranhamento para com algumas situações, já que estas foram consideradas por uns, irrelevantes e por outros, um real problema.

ISBN 978-85-65221-34-4



Dessa forma, interpreta-se que esta prática contribuiu para o nosso aprendizado como futuros profissionais da psicologia, assim como, alguma parcela do que objetivávamos transmitir atingiu o nosso público alvo. E ainda, tem a relevância de poder servir como modelo para outros estagiários e profissionais as aplicarem em outras instituições.

CONCLUSÃO

Com esse trabalho pode-se concluir que trabalhar a afetividade no contexto escolar é de grande importância. Pois quando há prejuízos em relação a ela, também pode haver prejuízos no âmbito da vida biopsicossocial do sujeito resultando no provável fracasso escolar. Lidar com a saúde mental dos alunos nesse trabalho, dedicando-se a afetividade, teve relevância para um melhoramento da autoestima na sala, assim como também o respeito e valorização de suas identidades.

Então se deixa fomentado para que mais pesquisas e trabalhos como este sejam realizados a fim de auxiliar o fazer do psicólogo escolar.

REFERÊNCIAS

ANDALO, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1984.

FREIRE, Madalena. **A Paixão de Conhecer o Mundo** (15ª edição). São Paulo: Paz e Terra. 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra; 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido (3ª edição). Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1992.

MARTINS, Thaís Regina Miranda. SLAVEZ, Milka Helena Carrilho. Escola E Currículo: Valorização E Respeito À Diversidade. **Programa De Pós-Graduação “Stricto Sensu” Em Educação**, p. 01-08, 2015.



VERAS, R.S. A afetividade e o convívio em sala de aula: fatores que influenciam na interação aluno/professor e no processo de ensino aprendizagem. **Psicologia em estudo**, Maringá, Vol. 9, n.2, p.2015-234 abril/julho2011.

SAMPAIO. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde. **SciELO**. 2014.

ISBN 978-85-65221-34-4



PSICANÁLISE E O PROCESSO DE FORACLUSÃO NA PSICOSE

79

Bruno Raniery de Brito; Patrick de Oliveira Almeida

INTRODUÇÃO

Com o advento da psicanálise, através dos estudos sobre a histeria, Freud propõe a psicose como um mecanismo de defesa inconsciente, o que posteriormente, através de seus estudos sobre o caso Schreber, tomará forma de uma tentativa de estabilização ou cura, invertendo a ideia do delírio como um sintoma da psicose. A psicose fora pouco explorada por Freud, ganhando maior notoriedade e aprofundamento de seu mecanismo através dos estudos lacanianos. Lacan inicia seus estudos sobre a paranoia, o que posteriormente será melhor constituído a partir de sua prática clínica e seus ensinamentos, através de seminários, sobre o processo de constituição da psicose dado a partir de uma relação simbólica a nível de significante, ou seja, a nível da relação do sujeito com a linguagem.

Portanto, a presente pesquisa consiste no objetivo de explorar, através da teoria psicanalítica de Lacan, o artifício de fundação da psicose através do processo de foraclusão do significante Nome-do-Pai, onde terá como fim a compreensão do referido processo. Trata-se, portanto, de uma proposta de abordar algumas formulações da teoria lacaniana sobre o fenômeno psicótico para tentar aprofundar o debate sobre esse complexo processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Lacan (1988), atribui à psicanálise um lugar de investigação concernente às psicoses, a saber, a restituição do sentido na cadeia dos fenômenos. Isso não constitui a compreensão do sujeito universal, pois o arrazoado da psicose se apresenta porque seu sentido não se apresenta no nível mais metafórico, mas, tanto mais o psiquismo se aproxima dos fenômenos elementares, de uma linguagem puramente metonímica.

A linguagem sempre foi de suma importância para Freud e Lacan, logo, a gênese da psicose se encontra na relação com a linguagem e com o Outro, sendo o sujeito habitado pela linguagem.

ISBN 978-85-65221-34-4



No entanto, não é apenas a situação de impasse diante de uma significação que funda a psicose, mas sim, a falta daquilo que firma a significação, e que está a nível de um significante que constitui a lei. Esse significante chama-se o Nome-do-Pai. Portanto, na psicose, o que ocorre é a tentativa de suprir a falta desse significante primordial. (LACAN, 1999)

Lacan (1999) retoma os mecanismos freudianos de afirmação da inscrição psíquica (*Bejahung*) e de rejeição (*Verwerfung*) para afirmar que diante da articulação simbólica inicial ocorre uma não completude da inscrição do Nome-do-Pai, demonstrando que uma determinada etapa primordial da simbolização não fora efetuada, estando esse significante, assim, foracluído. Aquilo que foi rejeitado, entretanto, retornará, na psicose, a partir do real na forma de delírios e alucinações.

Diante da inscrição psíquica que não se efetivou, na psicose ocorre no Outro um furo. Um furo no lugar do significante foracluído. A foraclusão desse significante primordial, responsável pela instauração da lei e do desejo dimensiona o psicótico a uma posição de não interdito. Logo, no ponto que se mostra faltoso o psicótico recorre ao simbólico e imaginário para fazer suplência, sofrendo o efeito do retorno no real daquilo que fora rejeitado ocorrendo a irrupção psicótica diante de uma demanda que suscite a resposta do significante primordial que fora foracluído no lugar do Outro, construindo uma alienação do sujeito ao Outro, escancarando a fenda no real, deixando o inconsciente num estado de plena abertura.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica com finalidade de discutir a teoria da foraclusão. Na pesquisa foram utilizados livros de autores psicanalíticos de forma a proporcionar uma análise de caráter descritivo a fim de descrever o processo de um determinado fenômeno em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente aos resultados obtidos na pesquisa, verifica-se que de acordo com Lacan (1988), na psicanálise, a estrutura clínica dá-se na constituição do sujeito. Logo, na psicose, ocorre uma negação do elemento primordial. Esse processo no psicótico ocorre através da foraclusão do



significante Nome-do-Pai, o significante primordial que funda a entrada do sujeito na partilha dos sexos e na ordem do desejo, ocorrendo nas psicoses uma alienação do sujeito em relação ao campo do Outro.

Quinet (1991), a partir de Lacan, afirma que a ideia de que no registro simbólico são articuladas as teses fundamentais do sujeito, ao posto que na travessia do complexo de Édipo essa experiência é negada, assim a inscrição do significante do Nome-do-Pai no Outro da linguagem proporciona a significação fálica do sujeito, não ocorrendo na psicose a passagem de ser o falo para ter o falo. Esse fato, formulado por Lacan (1988), demonstra que toda a constituição da psicose se dá a nível simbólico, numa relação do sujeito com o Outro da linguagem. Logo, essa negação implica no retorno do excluído pelo sujeito na forma de delírios e alucinações no real.

CONCLUSÃO

Na pesquisa, temos como conclusão a grande importância que a teoria de Jacques Lacan proporcionou ao avanço da teoria psicanalítica das psicoses. Lacan, proporcionou à psicanálise uma amplitude de discussão em relação a essa estrutura, de forma a propor um tratamento da psicose pela psicanálise, bem como estruturou o mecanismo fundante da psicose através de seus conceitos.

REFERÊNCIAS

LACAN, Jacques, 1901 – 1981. *O seminário, livro 5: as formações do inconsciente (1957- 1958)* / Jacques Lacan; texto estabelecido por Jacques-Alain Miller; [tradução de Vera Ribeiro; revisão de Marcus André Vieira]. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

LACAN, Jacques, 1901-1981 – *O seminário, livro 3: as psicoses, 1955-1956*/ Jacques Lacan; texto estabelecido por Jacques-Alain-Miller; [versão brasileira de Aluisio menezes]. – 2.ed. revista. – Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

QUINET, Antonio, 1951 – *As 4+1 condições da análise* / Antonio Quinet. – Rio de Janeiro: Zahar, 1991.



O MAL-ESTAR NA CULTURA CONTEMPORANÊA

Raianne Ferreira Lima – raiannelima@gmail.com

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é palco para as mais diversas formas de manifestações de sofrimento e tentativas de saná-las. A cultura contemporânea oferta ao sujeito a contínua busca de um prazer irrestrito, consolidado pelo hedonismo. Para a sociedade vigente, o prazer e a felicidade estão associados ao consumo, que promete ao sujeito tapar a sua falta e aplacar o mal-estar. Mendes e Paravidini (2007) defendem a premissa de que, além da cultura e da história pessoal de um sujeito, cada tempo carrega uma influência sobre como um sintoma e um gozo se manifestam. Pode-se inferir então que a sociedade contemporânea e sua cultura ofertam ao sujeito diversas formas de gozar (desde que o mesmo se ponha em posição de objeto), pautadas em sua maioria pelo consumismo. Este trabalho parte do texto clássico de Freud (1930/2010) *O Mal-estar na Civilização*, objetivando, principalmente, analisar como se manifesta o mal-estar na contemporaneidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O sujeito do inconsciente é constituído pela linguagem e pela fala, pelo encontro com o Outro. Serve também para seu fundamento a falta, sendo aquilo que causa o desejo e faz com que o sujeito busque algo que lhe faça completo. Uma vez que o sujeito é barrado entre o que é consciente e o que é inconsciente, ele recalca o objeto que deseja e estabelece-se no mundo social (ELIA, 2007). Freud (1930/2010) inaugura a descrição dos afetos relacionados ao mal-estar advindos do sujeito na civilização moderna. As ameaças do sofrimento são provenientes do próprio corpo, do mundo externo e das relações interpessoais. O Mal-estar não se caracteriza de adoecimento pois é próprio dos processos de organização do psiquismo do homem. Trata-se de uma angústia subjetiva, ligada geralmente a um sentimento vago e de difícil descrição (CECCARELI, 2010).

ISBN 978-85-65221-34-4



MATERIAIS E MÉTODOS

Cada metodologia científica possibilita que os objetivos de uma pesquisa sejam aproximados da bibliografia existente, facilitando a obtenção e comparação de informações (GIL, 2008). O método em uso para desenvolver esse trabalho é de revisão bibliográfica, uma pesquisa de cunho qualitativo, onde as fontes foram buscadas tanto por meios eletrônicos, como Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, quanto por meios físicos, como bibliotecas e acervo pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Birman (2012), são três os registros de onde vem o mal-estar na contemporaneidade: do corpo, da ação e da intensidade. Apesar de tornar-se o bem maior do sujeito contemporâneo, o corpo é o palco da falta, podendo haver manifestações de estresse, fadiga e pânico, fazendo emergir o sucesso da psicofarmacologia. A ação sinaliza um excesso, que se caracteriza muitas vezes por explosividade, hiperatividade e violência, se enquadram também nesse aspecto as compulsões das mais variadas, sejam de drogas, comida ou do consumo generalizado. No âmbito das intensidades se lida com afetos, humores e amores do sujeito, este é sinalizado pela negatividade, resultando em sentimento de vazio, baixa autoestima e até mesmo depressões. O que também se pode ver atualmente como resposta ao mal-estar são adoecimentos, a saber: depressões, bulimia, anorexia, síndrome do pânico e drogadições, essas modalidades permanecem porque são propiciadas e manejadas pelas condições para viver, indicadas pela cultura. O corpo social atual é tido como a sociedade do consumo, subordinada pelo capitalismo, e os produtos fornecidos pelo seu mercado são responsáveis por elaborar as subjetividades acessíveis ao sujeito. A possibilidade de se incluir no imperativo do consumo, principalmente se crescente for, é o que indica se o sujeito está ou não em consonância com o que a sociedade espera dele, este é o desempenho exigido pelo discurso da cultura capitalista (TAVARES, 2010).

CONCLUSÃO

ISBN 978-85-65221-34-4



O mal-estar incide no sujeito como consequência da vida em civilização, a meta positiva da busca pela felicidade, ou seja o objetivo de vivenciar contínuos prazeres, faz referência com o que é fundamentado neste trabalho. A atualidade das afirmações no texto clássico freudiano permite que elas sejam estudadas e fundamentadas em novos estudos até hoje. Falar do mal-estar enquanto consequência do capitalismo e da globalização é admissível, já que no texto *O Mal-estar na Civilização* é dito que o afastamento do âmbito rural para a vida nos centros urbanos por si só já produziria angústia nos homens. Na contemporaneidade, as ameaças de mal-estar modificam-se, posto que antes partiam do corpo, do mundo e do outro, e agora partem do corpo (esse registro não muda), da ação e da intensidade. Para seguir vivendo inserido na cultura, o sujeito deve eleger uma forma adequada a ele para lidar com essas angústias. Aqui se inserem variadas formas: sublimação, trabalho, arte, fazendo sintoma ou até mesmo em compulsões.

REFERÊNCIAS

- BIRMAN, J. **O Sujeito na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 159 p., 2012.
- CECCARELLI, P. R. Reflexões sobre a economia psíquica das adicções. **Reverso** (impresso), Belo Horizonte – MG, v. 33, p. 69-78, 2011.
- ELIA, L. **O Conceito de Sujeito**. 2.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007
- FREUD, S. O Mal-estar na civilização (1930). In: **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**. Obras Completas, v. 18, p. 13-122. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MENDES, E. D.; PARAVIDINI, J. L. L. Os significantes da escuta psicanalítica na clínica contemporânea. **Psyche** (São Paulo), São Marcos – SP, v. 20, p. 99-116, 2007.
- TAVARES, L. A. T. **A depressão como "mal-estar" contemporâneo**: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo [online]. 371 p. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.



VÍNCULO MÃE-BEBÊ: REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA

Kariny Guedes Alves M. Gonçalves – karinyguedes@hotmail.com; Maria Jéssica Pereira dos Santos;
Raul Max Lucas da Costa

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a estruturação psíquica do bebê, que depende do Outro primordial, garantindo não só os cuidados necessários à sua sobrevivência, mas também sustentar o desejo por esse bebê, a fim de que ele possa ocupar um lugar em sua vida, e dessa forma passando a existir na história e no desejo dos pais, possibilitando assim sua inserção na linguagem (PETRI, 2008).

A psicanálise entende como sujeito, o sujeito de linguagem, sujeito do inconsciente, sujeito barrado, constituído por meio dos processos de alienação e separação. Na alienação o bebê está assujeitado ao desejo do Outro, é no Estádio do Espelho, que ele estabelece a relação com o outro semelhante, a formação do eu ideal e a produção do registro imaginário. Já na separação ele se torna sujeito desejante, passando dessa forma pelos três tempos do Édipo, estabelecendo assim uma relação com o grande Outro, marcando assim seu registro no simbólico (SIRELLI, 2010).

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a constituição do sujeito o Outro materno é essencial para que ele possa constituir sua estrutura subjetiva, o sujeito não nasce pronto, ele se constitui, sendo, portanto, efeito de linguagem, Lacan (1998) propõe que o sujeito surge no campo do Outro, mergulhado na linguagem e como decorrência de duas operações: alienação e separação. Portanto as duas operações conjuntas, mas articuladas, abordam a relação do sujeito com o Outro. Porém não se tratam de etapas, fases desenvolvimentistas que a criança atingiria, mas diz de uma lógica onde se insere a constituição do sujeito (dividido e do inconsciente). A alienação é necessária para sustentar o Eu fragmentado, o bebê é capturado pelo desejo do Outro, e que para se constituir tem que se alienar no campo do Outro.

ISBN 978-85-65221-34-4



É no Estádio do Espelho, entre seis e dezoito meses, que a criança busca uma identificação espacial, ou seja, conquista a imagem do seu corpo e a estruturação do “Eu”. Primeiro a criança percebe seu corpo como despedaçado, devido a seu desamparo biológico, depois passa a conquistar a unidade do corpo a partir da metáfora do espelho que se estabelece no olhar, no vínculo mãe-bebê, verificando assim a construção do imaginário, que irá possibilitar a fantasia de totalidade do bebê. Dessa forma é no “espelho” que a criança antecipa seu corpo como completo, a partir da imagem do outro, passando então a distinguir a sua imagem e a do outro, dessa forma a imagem do corpo é fundamental para que o sujeito estruture sua identidade a partir das identificações primordiais (LACAN, 1998).

Saindo da fase do espelho a criança ainda se encontra em uma relação indistinta, de dependência com o outro materno que busca identificar-se com o desejo da mãe. A criança ocupa um lugar no imaginário dessa mãe de um objeto que sacia completamente seu desejo, falo. Ela toma a criança como objeto fálico e estabelece com ele quase que uma relação simbiótica na qual Lacan nomeou do “primeiro tempo do Édipo” ocupando na mãe a fantasia de completude, nutrindo no imaginário dela a existência de um objeto que sacia e se completa com esse bebê (GARCIA-ROZA, 2009).

No “segundo tempo Édipo” no plano do imaginário, um terceiro intervém nessa relação fusional desempenhando assim a função paterna, alguém ou algo que exerça essa função de corte, um elemento que assuma o Nome do Pai. Com isso a criança percebe que não dá conta do desejo da mãe sozinho, a partir daí que ele também é faltoso, incompleto. Já no “terceiro tempo Édipo” é o momento em nasce o desejo no bebê, ele reconhece que não detém e que não é o falo, e que se esse existe é no campo da linguagem. Portanto o conflito edípico trata-se de uma relação triangular que envolve três elementos: alguém que deseja (função materna), alguém que é desejado (bebê), e um terceiro que interdita essa relação (função paterna) (GARCIA-ROZA, 2009).

É necessário a separação do desejo do Outro para que se inaugure seu próprio desejo, a interdição do desejo marca a passagem do imaginário para simbólico, saindo da posição de objeto da mãe para posição de sujeito desejante, ao se separar do Outro sua falta é evidenciada e é a falta que move o sujeito em direção a realização. A incorporação das figuras parentais indica a interiorização da Lei do pai, e do recalque do desejo, dessa forma é o recalque que inaugura o inconsciente, o Outro e o sujeito (SIRELLI, 2010).



Dessa maneira o sujeito em psicanálise se refere ao sujeito do inconsciente, só existindo sujeito se tiver falta, é ela que inaugura o sujeito, que só surge se houver a separação desse Outro. É na separação que se funda o inconsciente, ocorre a separação entre o Eu e o Sujeito (sujeito dividido, barrado). Sendo assim, o sujeito em psicanálise não se trata de uma substância, de um organismo trata-se de uma “experiencia de sujeito”, na relação com o Outro (ELIAS,2010).

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, realizada em livros, dissertações, teses e artigos científicos através da plataforma eletrônica do Google acadêmico, BVS-PSI e Scielo utilizando os seguintes descritores, psicanálise, constituição psíquica, função paterna, desejo materno. Utilizando no referencial teórico a psicanálise freudolacanianana. Limitando-se a artigos publicados no período de 2008 a 2017.

CONCLUSÃO

O bebê ao nascer é apenas um organismo, um corpo desprovido de sentido, é a Outro materno que surge com a fundamental importância para estruturação do sujeito, pois é na relação mãe-bebê que se inaugura as primeiras referências simbólicas. É a função materna que pelo imaginário antecipa as demandas do bebê, através de suas manifestações, pressupondo dessa forma seus desejos, dessa maneira o sujeito se constitui no encontro com o Outro, no processo de alienação e separação, dessa forma a falha em uma dessas operações no período inicial de sua constituição poderá ocasionar patologias como autismo e psicose. (JERUSALINSKY, 2009).

REFERÊNCIAS

COSTA, T. **Psicanalise com crianças**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

ELIA, L. **O conceito de sujeito**. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

ISBN 978-85-65221-34-4



LACAN, J. O estágio do espelho como formador da função do eu (1949). In: **J. Lacan, *Escritos***. V. Ribeiro, trad.; pp. 96-103. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. O sujeito e o outro: A alienação (1964). In: _____. **O seminário**: livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

JERUSALINSKY, J. **A criação da criança**: letra e gozo nos primórdios do psiquismo. Tese de Doutorado em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15847/1/Julieta%20Jerusalinsky.pdf> Acesso em 8 mai. 2018.

PETRI, R. **Psicanálise e infância**: clínica com crianças. Rio de Janeiro: Cia. de Freud; São Paulo: FAPESP, 2008.

SIRELLI, N. M. **Alienação e separação**: a lógica do significante e do objeto na constituição do sujeito. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São João del Rei, Departamento de Psicologia. Minas Gerais: UFSJ, 2010. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradosicologia/2010/Dissertacoes/DissertacaoNilda.pdf> acesso em: 22 mai. 2018.



O QUE FALA UM CORPO GORDO? O (DES)LUGAR DO EXCESSO NA CONTEMPORANEIDADE

Macedônia Bezerra Felix – ideiasdverdade@gmail.com; Francisco Francinete Leite Junior

INTRODUÇÃO

O corpo é aquele que não cansa em dissimular um saber escondido, contraria, intensifica e revela, evidencia e dá formas ao que disfarça materializando-se na linguagem. Considerando a linguagem um conjunto de signos com significantes e significados, o corpo vai assumindo essas diversas e novas dimensões significantes em si (FERNANDES, 2011). Diante disso, auxilia Freud (1905-1996) quando apresenta o corpo para a psicanálise como uma fronteira entre o somático e o mental delineando o corpo como um lugar onde esse encontro pulsional da soma e do psíquico se faz. Isto norteia o entendimento de um corpo que é também um habitat de um imaginário social, e com isso, se forma um corpo gordo que inscreve um saber duplo sobre o seu excesso, apresentando uma fala entre, entre aquilo que sobra no corpo e entre aquilo que o excesso comunica (FREUD, 1915-2006).

O corpo do excesso lugar da soma encontra no contemporâneo o desafio do não lugar, uma vez que ainda é comum a apresentação na mídia e na indústria da moda de um ideal de beleza de um corpo magro, o corpo gordo carrega o estigma do não lugar (MATTOS & LUZ, 2009). Como posto por Varela (2006) e Fischler (1995), o corpo do gordo não apresenta apenas um tamanho que comporta um excesso ele carrega em si um jugo moral de desvalor, caracterizando o excesso de peso como preguiça, doença, feiura. Diante deste contexto, esta pesquisa propõe problematizar o corpo em seu excesso a partir do referencial teórico da psicanálise com o objetivo de refletir sobre o que fala o excesso no corpo discutindo sobre o lugar que o corpo gordo ocupa no social.

MATERIAIS E MÉTODO

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica a qual propõe construir uma problematização do conceito de corpo, como este se articula com o contexto social e o excesso no corpo, a partir da análise das possibilidades presentes na literatura consultada. Para a concepção do

ISBN 978-85-65221-34-4



referencial teórico desta pesquisa foi utilizada o banco de teses da CAPES e artigos da PEPSIC, selecionando publicações nos anos de 2016 e 2017. Os descritores utilizados foram “corpo”, “obesidade”, “psicanálise”, “sofrimento”, “contemporaneidade”. Como critério de inclusão foi selecionado o conteúdo dos títulos e resumos que tinham interface com a Psicologia e Psicanálise. Os resultados das duas bases de dados foram comparados buscando-se identificar a correspondência de publicações de acordo com os objetivos desta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Se o corpo para a psicanálise é o lugar da soma onde o psíquico e o somático se encontram é na cultura que este corpo será inserido e receberá um significado, pois constituído de linguagem é esta que dá ao corpo uma forma imbricada em significantes.(FERNANDES, 2011). Cindindo um social de números pequenos, o corpo gordo é inserido em uma cultura que impõe um controle ao excesso. Foucault (1975-1999) auxilia esta discussão para entender qual o papel exercido através da disciplina dos corpos quando cita que “adisciplina fabrica indivíduos”. Por este viés, é possível problematizar como o corpo gordo se torna o objeto do controle disciplinador seja para reduzir a si mesmo, ou para consumir o próprio número em lojas especializadas.

Neste contexto, o questionamento do controle social deve ser orientado por questões sobre como isso funciona e não perguntar apenas o que é isso que o controle impõe (GROMOWSKI et al, 2017).

Discutindo esse processo, a reflexão perpassa qual o lugar do corpo gordo no social nas construções dos significantes entre os sujeitos, umavez que este é deslocado do ideal de corpo belo?(JORGE, 2013). Por exemplo, diferente do mundo adulto gordo é o mundo do bebe gordo já que este nasce em um discurso social que o engrandece em uma cultura de estereótipos do bebe perfeito, na qual o bebe gordo é bonito (LACAN,1949-1998; SANTOS, 2016). Afagado em suas dobras o bebe gordo cresce com o alvo de elogios e caricias tudo levando a boca sem restrições do mundo adulto. Logo o bebe descobre que crescer é caber em um numero muito menor do que iniciado em sua vida. E por diversas vezes crescer será medir o quanto será levado à boca por ele mesmo, o quanto ele deve reduzir nas dobras antes elogiadas e substitui-las por músculos calculados na precisão do belo na medida.



Esse cenário permanecerá em cadeias de informação e conhecimento do que é belo ou saudável circunscrevendo um corpo gordo sendo o avesso do que é comunicado como saúde no mercado fitness. O corpo entra em uma mecânica de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe, tornando-o o corpo adulto educado para reduzir (LOURO,2000; SILVA,2017).

Destaforma, o numero grande do corpo sem forma torna-se o não tolerado e o que deve ser modificado por motivos diversos. Da saúde a estética esse tamanho grande desafia como descrito por Eco(2010) uma história do que é construído como ideal de belo. Assim o corpo gordo é aquele que não cabe na demanda social com seus excessos e, contudo insiste em existir em algum (des)lugar que tolere o seu estranho tamanho.

O corpo de numero grande não se permite controlar e desafia a demanda social quando não atende e questiona a si e a outros. Kehl(2004) pontua se há "...capacidade de suportar a divisão que cede lugar ao Outro e permite a convivência com a diversidade?". O diverso do corpo grande é a estranha linguagem que desafia a convivência em um social de números pequenos, e se faz suportar com uma fala decisão do que já está posto no padrão de beleza e saúde.

CONCLUSÃO

O corpo gordo busca sobrevivência em um mundo onde ele mesmo não cabe. Causando estranheza por sua forma, ele é o sem forma, o sem medida. Sem lugar em um social de medidas exatas o corpo gordo resiste ao controle imposto tornando o próprio tamanho uma fala de subversão. O corpo gordo lugar da soma, é aquele que transita entre o feio e o belo, o saudável e o não saudável, e assim, o excesso do corpo insiste que há nele mesmo poder de beleza e saúde e, mesmo causando estranheza quando se revela se faz ouvir, convocando a uma desconstrução de ideais para a medida certa. Destarte, não há como calar a voz que emana do corpo gordo deseducado em sua existência, desafiando um social de números certos.

Contudo, como posto por Lacan (1966) a linguagem muitas vezes escapa, e nem tudo pode ser dito. No entanto, no que diz, o corpo do excesso evoca um lugar que desloca e provoca as certezas do social estético do corpo magro como caminho único de beleza e saúde. O corpo gordo como cantado por Chico Buarque se faz revelar como o sem vergonha e que nunca terá, não recusa ao social revelar a si mesmo na não vergonha do seu exceder.



REFERENCIAS

- BERG, R. Uma análise freudiana da obesidade. Dissertação de Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008
- ECO, Humberto. Historia da beleza. Rio de Janeiro: Record, 2010
- FERNANDES, Maria Helena. O corpo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011
- FLISCHER, C. Obeso benigno, obeso maligno. In: D. B. De Sant'Anna (Org.), Políticas do corpo (pp.69-80). São Paulo: Estação Liberdade, 1995
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, (1975-1999)
- FREUD, Sigmund. Os três ensaios sobre a sexualidade. In S. Freud. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Graphia, (1905-1996)
- _____. Os instintos e suas vicissitudes. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1915-2006.
- KEHL, Maria Rita. Civilização Partida. In: NOVAES, Adauto(org.). Civilização e barbárie. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- GROMOWSK, Alessandra Elisa et al. Significados atribuídos ao comer em Mulheres obesas que participaram de um programa para redução de peso, Rev. SPAGESP vol.17 no.1 Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100010&lng=pt&nrm=iso Acessado em: 28 de maio de 2018
- JORGE, M. A. C. Fundamentos de Psicanálise – de Freud a Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 2013
- LACAN, J. O estágio do espelho como formador da função do eu. In Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1949-1998.
- _____. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1966.
- Mattos, R. S., & Luz, M.. Sobrevivendo ao estigma da gordura: um estudo socioantropologico sobre obesidade. Physis Revistade Saúde Coletiva; 19(2), 2009, 489-507.
- LOURO, Guacira Lopes Org. O corpo educado. Rio de Janeiro: Autentica, 2000

ISBN 978-85-65221-34-4



SANTOS, Yvisson Gomes dos. O corpo: esse nosso amigo (des)conhecido – alguns apontamentos. *Psicanálise & Barroco* em revista v.14, n..1: 76-88. Julho, 2016. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/psicanalisebarroco/article/download/7315/6443>, Acesso em: 27 de junho de 2018.

SILVA, Sobre o estatuto psíquico da obesidade frente à demanda contemporânea: sintoma e acontecimento de corpo. Dissertação de Mestrado em psicologia. Programa de pós-graduação em psicologia, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017

VARELA, A. P. G. Você tem fome de quê? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26(1), 82-93, 2006



“SURUBINHA EM NADA DE LEVE” O LUGAR DO FEMININO NO FUNK

Macedônia Bezerra Felix – ideiasdverdade@gmail.com; Paloma Moreira de Araújo; Thalyson Bruno Marques Feitoza; Raul Max Lucas da Costa

INTRODUÇÃO

A cultura vem se transformando ao longo do tempo e os estilos musicais se ampliaram e modificaram-se neste processo. Diante dessas transformações musicais destaca-se neste trabalho, o funk, o qual conquista espaço na indústria cultural. O funk pontua Guedes (2007) possui raízes nos estados unidos e conforme Viana (1988) começou a ganhar espaço no Brasil nos anos 70. As letras começaram a abordar o contexto das periferias cariocas e o cotidiano das favelas por volta dos anos 90. Nesse momento o funk cresceu rapidamente no mercado. (ARRUDA et al., 2010).

Nesse contexto, Herschmann (2013) apud Moretto (2015) “afirma que os meios de comunicação perceberam um novo mercado e abriram um espaço imenso para as manifestações culturais dessa classe emergente”. Esse novo momento do funk abriu um caminho na indústria cultural enfatizando a mulher, o corpo feminino e o sexo com esta mulher. Letras como “Senta e quica devagar”, “Taca a pica e abandona na rua”, ou “Essa novinha só quer vrau, vrau, vrau” comportam um público crescente e geram controvérsias. Por um lado há críticas quanto a uma objetificação da mulher nas letras, por outro, essas mesmas letras são apontadas como um novo feminismo. (LYRA, 2006)

Nesta ótica, este trabalho problematiza o “lugar do feminino” o qual se mostra com várias características peculiares nas letras do funk. Como afirma Álvarez (2016), em sua maioria esse lugar refere-se à relação da mulher com o homem. Diante do exposto, este trabalho objetiva discutir a partir do referencial da psicanálise a problemática em torno de músicas como “surubinha de leve”, analisando a influência desta no processo de identificação do sujeito refletindo sobre o lugar do feminino nas letras do funk e suas implicações no contexto social atual.

MATERIAIS E MÉTODOS

ISBN 978-85-65221-34-4



Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica a qual propõe construir uma problematização sobre o lugar do feminino apresentado nas letras de funk e como este se articula no contexto social atual, a partir da análise das possibilidades presentes na literatura consultada. Para a concepção do referencial teórico desta pesquisa foi utilizada o banco de teses da CAPES e artigos da PEPsic, selecionando publicações nos anos de 2016 e 2017. Os descritores utilizados foram “funk”, “mulher”, “identificação do sujeito”, “psicanálise”. Como critério de inclusão foi selecionado o conteúdo dos títulos e resumos que tinham interface com a Psicanálise. Os resultados das duas bases de dados foram comparados buscando-se identificar a correspondência de publicações de acordo com os objetivos desta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre o processo de identificação do sujeito, Freud (1920/1923/2011) pontua que “desde o início a identificação é ambivalente, pode tornar-se tanto expressão de ternura como desejo de eliminação”. Na indústria cultural atual, há uma representação do pior que se passa no cotidiano. A letra “Taca bebida depois taca pica e abandona na rua” expressa o traço da dominação machista e a cultura, nítida, de estupro no Brasil. Segundo Alegre et al. (2018), na música “Só surubinha de leve” é possível interpretar, sem esforços, que uma mulher deve ser embriagada, violentada e abandonada na rua pelo homem. Esse processo de comunicação que a indústria cultural favorece entre os modos de viver e ser de uma sociedade e a própria sociedade funcionam tanto como representação do social quanto como reforço da cultura representada. (ADORNO; HORKHEIMER, 1997).

“Só Suribinha de leve, Suribinha de leve com essas filha da puta, taca a bebida, depois taca a pica e abandona na rua”. Letras como esta, provoca esta pesquisa que pontua qual o lugar do feminino ocupado por uma mulher “assanhadinha que só quer vrau”? Usando o conceito de Significante de Lacan (1958/1998), quando afirma que um significante só tem valor em relação ao outro, pode-se fazer uma ligação com a delimitação do espectro semântico do que envolve o significante “mulher” em relação aos significantes que correspondem ao papel masculino.

Em sua maioria, as letras atribuem ao homem significantes como: “cara”, “patrão”, “chefe”, “papai”, etc. cujos quais, a “mulher” se posiciona como um significante inferior, aceitando que o



mesmo “detém” o poder sobre ela. Pela lógica masculina, fálica, de “quanto mais mulheres, melhor”, a “mulher” se submete, na maioria das letras do funk, sem disputar com ele para ser poderosa, ainda que de forma indireta, por ter o “cara” que todas “as outras” querem e cobiçam ter, e dessa forma, o homem significativo da letra do funk teria o direito de tratar a mulher como quiser. Essas letras apresentam um “lugar do feminino” no funk envolto no que é do corpo, o qual deve ser objeto de gozo do homem “o cara”, favorecendo a mulher a este homem um gozo sem limites e ideal. (ÁLVAREZ, 2016; FREUD, 1910/2007; LACAN, 1947/1998).

Sendo o gozo da ordem do inefável e passível de sentir no corpo (BRAUNSTEIN, 2007), este perpassa na linguagem com ditos como “Vai malandra, desce, rebola gostoso, te pego de jeito, é taca, taca, taca”. Contudo, como esse sentir no corpo é mais próximo da dor e menos do prazer, o homem do funk, optando entre um e outro, costumeiramente escolhe “tacar a pica e abandonar na rua”, impondo a essa mulher um lugar feminino de objetificação.

CONCLUSÃO

Como problematizado neste trabalho as letras no funk constroem referências sobre a mulher. Assim o “lugar do feminino” nessas letras perpassa significantes imbricados em uma mulher que serve de objeto ao gozo masculino. Esse processo constrói e reforça uma mercantilização da música e do corpo feminino e uma identificação com o traço de eliminação. A “surubinha em nada de leve” é a relação entre o “cara” e a “malandra”, sendo a mulher aquela que recebe “o vrau”, a “pica” e é “abandonada na rua”. Faz-se um desafio constante a sociedade refletir sobre as construções de referências nas letras no funk e os impactos destas nos modos de ser e fazer dos sujeitos “machos” no Brasil.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **D E F F**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ARRUDA et al. **De pivete a funkeiro: genealogia de uma alteridade**. *Cadernos de Pesquisa*, V.40, (140), 2010 PP. 407-425.



ALEGRE, Elaine Silva; DE FÁTIMA SOUZA, Marilza; SHIMIZU, Rozimeire Satiko. Apologia à violência contra mulheres na música. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2018.

ÁLVARES, Ishtar Maria Rincón. **As mulheres do Funk Carioca**. Rio de Janeiro: PUC, 2016. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016.

BRAUNSTEIN, Néstor. **Gozo**. São Paulo: Escuta, 2007

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos**. São Paulo: Companhia das letras, 1920-1923/2011

_____. **Sobre um tipo especial de eleição do objeto no homem**. Obras completas de Freud, versão digital Imago, 1910/2004.

GUEDES, M. **A música que toca é nós que manda: um estudo sobre o proibido**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, PUC, Rio de Janeiro, 2007

LACAN, Jacques. **A significação do falo**, in *Escritos*, Zahar; Rio de Janeiro, 1958, 1998.

_____. **A instância da letra ou a razão desde Freud**, in *Escritos*. Rio: Zahar, (1947/1998) p.496-533

LYRA, K.. **Eu não sou cachorra não! Não? Voz e silêncio na construção da identidade feminina no rap e no funk no Rio de Janeiro**. In: ROCHA, E.et. al. Comunicação, consumo e espaço urbano: novas sensibilidades nas culturas jovens. Rio de Janeiro: PUC-RJ e Mauad, 2006, pp . 175-195.

MORETTO, Julien .2015. **Tudo acaba em funk. Um documentário sobre a apropriação cultural**. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/estudosculturais/arquivos/tcc-tac/TUDO%20ACABA%20EM%20FUNK.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2018.

VIANNA, H. **O mundo funk carioca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988



GENERATIVIDADE E IDADE ADULTA AVANÇADA: A RELAÇÃO DO IDOSO COM O MEIO TECNOLÓGICO.

Ster Luana da Silva – ster.luana@hotmail.com; Mariana Moraes de Oliveira; Maria Helena Pereira do Amaral; Larissa Maria Linard Ramalho

INTRODUÇÃO

Em decorrência da Revolução Industrial, a sociedade modernizou-se. A Era Moderna, trouxe muitos avanços em diversas circunstâncias. O advento tecnológico é marca desse desenvolvimento que se iniciou no século XVII e perdura até os dias atuais. Com os avanços e descobertas, as mídias e tecnologias aprimoraram-se, tornando-se necessárias para a subsistência. Esse meio tecnológico tem diversificado seu público, uma vez que os idosos estão se interessando cada vez mais pelas ferramentas digitais. Torna-se evidente, portanto, na realidade brasileira, um aumento relativo no número de idosos dos quais permanecem com suas capacidades ativas e produtivas fazendo uso da tecnologia. Por meio disto, objetiva-se destacar a relação entre o sujeito na idade adulta avançada e o meio tecnológico, caracterizando a importância e dificuldades dessa realidade, tal como mostrar que o idoso possui generatividade para exercer suas tarefas evolutivas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os critérios metodológicos, consistiram-se em um levantamento bibliográfico de cunho qualitativo, onde buscou-se por meio de artigos e livros que abordassem a respeito da relação do idoso com o meio tecnológico, com a finalidade de aprofundar a respeito da referida temática explanando o posicionamento de autores relacionados ao tema discorrido.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISBN 978-85-65221-34-4



Ocupando grande papel na sociedade contemporânea, o uso de mídias e tecnologias cresce cada vez mais no contexto atual, tornando-se evidente a presença dos meios de comunicação, tais como rádio, TV, mídias impressas e redes sociais na sociedade globalizada, com a finalidade de proporcionar informações, divulgações, entretenimento e influência direta no comportamento do indivíduo. O conceito de tecnologia origina-se comumente à palavra grega *techné*, que consistia em alterar o mundo de maneira prática ao invés de compreendê-lo, portanto, com o intuito de transformar e modificar (VERASZTO, et al, 2008).

Com base na afirmação de Silveira e Bazzo (2006), as circunstâncias pós Segunda Guerra Mundial trouxeram diversas modificações no contexto científico e tecnológico, valorizando a tecnologia por ser considerada aliada do progresso e do bem-estar social. É visto, portanto, que a relação do homem com a natureza sempre foi mediada pela tecnologia, embora seja mais evidente na sociedade contemporânea. Em consequência desse aumento abrupto, vê-se um considerável número de idosos fazendo uso dos meios tecnológicos diariamente, ocasionando assim uma expansão desses meios na idade adulta avançada.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) contribuem para a disseminação do conhecimento em variados meios, sendo que o recurso utilizado para essa propagação são as fontes digitais. Tais ferramentas dão a possibilidade de compartilhamento e socialização do conhecimento, assim como contribuem para a diminuição do isolamento e solidão das pessoas na idade Adulta Avançada (PÁSCOA, 2012). Segundo Jantsch (et al, 2012), fazer uso das TIC's a fim de promover o acesso de idosos à sociedade da informação, fortalecendo as relações familiares e sociais, é uma forma de motivação para uma maior convivência e posteriormente contribui para a melhoria na qualidade de vida.

As tarefas evolutivas estão incluídas no processo de mudanças na Idade Adulta avançada. São exemplos desses processos, o ajustamento ao decréscimo da força física e saúde, a aposentadoria, a redução de renda, a morte do(a) parceiro(a), assim como o estabelecimento de vínculos a grupos de pessoas com a mesma faixa etária. O que também inclui a manutenção das funções inerentes a vida em sociedade, o cumprimento das obrigações relacionadas ao exercício da cidadania, estabelecendo os meios físicos apropriados para uma qualidade de vida no envelhecimento (WITTER, 2006).

No Estatuto do Idoso, Art. 21 §1º é garantido que os cursos especiais para idosos incluam conteúdos relativos às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, a fim



de uma maior integração do idoso à vida moderna (BRASIL, 2003). No entanto, segundo Tavares e Souza (2012), se faz necessário que os governantes busquem maneiras de estabelecer a inclusão digital por meio de políticas públicas, assim como saúde, educação, cultura e lazer. É preciso que haja pela parte do estado, investimento e recursos para o ensino das novas tecnologias. Desse modo o idoso será capaz de exercer sua cidadania, sem a presença da exclusão social, devido ao fato de não acompanhar os progressos da tecnologia, uma vez que terão a oportunidade de ter acesso aos mesmos.

Entende-se que uma velhice bem-sucedida está relacionada a manutenção da autonomia, independência e envolvimento ativo nas relações pessoais, com outras pessoas, com o lazer e com a vida social (IRIGARAY, 2006). Produtividade, conservação de papéis sociais adultos, sentimento de satisfação e ajustamento, definidos como generatividade por Papalia e Feldman (2013), fazem parte desse processo. Ainda conforme Irigaray (2006), idosos que apresentam envelhecimento bem-sucedido são reconhecidos socialmente pela sua contribuição com a sociedade, grupo familiar ou de amigos. A realidade consiste que uma pequena parcela de indivíduos consegue atingi-lo em sua forma completa, entretanto mesmo em meio a tantos obstáculos, é possível envelhecer bem.

CONCLUSÃO

Até o presente momento, entende-se que a relação do sujeito na idade adulta avançada com os meios tecnológicos é extremamente benéfica ao contexto do envelhecimento, sendo importante realizar estudos futuros a respeito dessa temática para o fortalecimento e consolidação de novas teorias sobre este assunto. Em suma, envelhecer de maneira ideal é aumentar a expectativa de vida com qualidade, onde a generatividade se alia a este processo de adaptação à tecnologia, que tanto beneficia o idoso em suas relações sociais, trazendo para si um sentimento de pertença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto do Idoso. – 1. ed., 2.^a reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/pagina_saude_do_idoso/estatuto_do_idoso.pdf>. Acesso em 19 mai. 2018.



FERREIRA, A. et al. **Educação e envelhecimento**. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/educacaoeenvelhecimento.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

101

IRIGARAY, T. Q. **Dimensões de personalidade, qualidade de vida e depressão em idosas da universidade para a terceira idade** (UNITI/UFRGS), Dissertação de (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2656/1/386569.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

JANTSCH, A et al. As Redes Sociais e a Qualidade de Vida: os Idosos na Era Digital. **IEEE, Rita**, v. 7, n. 4, p. 173-179, nov. 2012. Disponível em: <<http://rita.det.uvigo.es/201211/uploads/IEEE-RITA.2012.V7.N4.A2.pdf>>. Acesso em: 6 mai. 2018.

PAPALIA, D. E. FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12ª Ed. 2013.

PÁSCOA, G. M, G. **O contributo da web social – rede social Facebook – para a promoção do envelhecimento ativo: estudo de caso realizado na USALBI**. Dissertação do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa. 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.5/4427>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

SILVA, Michel Carvalho da. As tecnologias de comunicação na memória dos idosos. **Serviço Social & Sociedade**, [s.l.], n. 126, p.379-389, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.074>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n126/0101-6628-sssoc-126-0379.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

SILVEIRA, R. M. C. F., BAZZO, W. A. **CIÊNCIA E TECNOLOGIA: Transformando a relação do ser humano com o mundo**. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador. 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo->



A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PROPAGAÇÃO DE INFORMES

102

Rebeca Mariá de Sousa Férrer - marirebeca4@gmail.com; Lindalva Jéssyka de Oliveira Andrade;
Maria Samara Gonçalves Tomas; Alex Figueirêdo da Nóbrega

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia proporcionou a emancipação da internet como meio recíproco, instantâneo e abrangente de fornecimento e busca de informações, logo, pode-se pensar na propagação de ideologias em grandes blocos. Por ser uma ferramenta de fácil acesso, além de se tornar um benefício, a Internet torna-se perigosa ao ser manipulada de forma imprudente no compartilhamento de informações distorcidas, alienantes e unilaterais. O intuito do presente trabalho é salientar de que maneira a Internet, suas redes sociais e seus atributos podem influenciar nas mudanças de atitude, considerando a comunicação persuasiva, as influências do comunicador e do receptor, bem como a relevância do conceito de ideologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O avanço dos meios de comunicação estão inseridos em um percurso onde a internet ganhou adesão pela maior facilidade de acesso e transmissão de conteúdos, possibilitando ampla interação entre usuários, atravessando fronteiras, dissolvendo barreiras sociais e penetrando bloqueios políticos (EISENSTEIN & ESTEFENON, 2011). Assim, as redes sociais propiciaram um avanço para o compartilhamento de informações, o que por vezes pode oferecer riscos em decorrência da facilidade de produção e disseminação de determinados conteúdos nas mídias.

Segundo Rodrigues, Assmar e Jablonski (2009), a imagem do comunicador, por vezes visto como um líder, atua diretamente na formação de pensamentos e valores sob os sujeitos, depositando nestes uma convicção de veracidade, considerando que o conteúdo da informação inúmeras vezes configura-se como favorável às concepções anteriores do indivíduo.

Enfatiza-se importância da transmissão presente no âmbito da ideologia, que por sua vez, conforme Chauí (2008), é um ideário histórico, social e político que oculta a realidade, assegurando

ISBN 978-85-65221-34-4



e mantendo explorações, desigualdades e dominação. Similarmente, a transmissão e comunicabilidade muitas vezes está atrelada a persuasão que, como contempla Lafer (2018) envolve a intersubjetividade, o discurso e a concordância potencial de outros, tendo em vista o agir conjunto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa realizada através de um questionário online, contemplando questões que investigaram de que maneira as pessoas se posicionam em relação às informações encontradas em mídias eletrônicas e como estas podem influenciar na formação de suas opiniões e concepções. A amostra total foi constituída por 70 pessoas, com idade entre 15 e 25 anos usuários do meio social online.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que as redes sociais são a principal fonte de informação de em média 88,6% da amostra. Além disso, identificou-se que em uma escala progressiva de 0 à 10 (o primeiro nível é considerado como pouco significativo e o segundo como muito importante), a relevância da internet para propagação de informes ideológicos foi pontuada com média de 8,2, caracterizando-se como um poderoso mecanismo de disseminação informativa. Constatou-se ainda que 60% dos indivíduos entrevistados afirmam que apenas às vezes ou raramente procuram saber a veracidade dos conteúdos compartilhados.

Similarmente, pode-se inferir que somente 11,4% dos entrevistados afirmam acompanhar em seu *feed* noções distintas às suas ideologias, o que pode ser fundamentado pela Teoria da Dissonância Cognitiva elaborada por Festinger; Spink (2007) argumenta que tal teoria pressupõe que, ao entrar em contato com algum tipo de concepção contrária à anteriormente definida, as pessoas encaram uma dissonância cognitiva, a resolutividade desta ocorre quando o sujeito reafirma sua concepção ou descarta a mesma, diminuindo o conflito psíquico estabelecido.

CONCLUSÃO



Sabendo da importância de estudos no campo da influência das mídias eletrônicas em ideologias de massa, esta pesquisa buscou abranger múltiplas vertentes da disseminação de conteúdos expostos na Internet, considerando os avanços tecnológicos atuais que permitem rápido acesso e ampla propagação de informes. Partindo de dados coletados, tornou-se possível refletir e observar a conjuntura em sua abrangência, compreendendo as mudanças de atitude e valores, a persuasão, o papel do comunicador e as ideologias circundantes.

Assim sendo, compreende-se que deve existir na cultura em geral, um maior e significativo incentivo para que os indivíduos busquem a veracidade das notícias expostas e mantenham-se inteirados de assuntos que possuem ideais divergentes dos seus, de modo que as informações não sejam unilaterais e configuradas em modos de dominação e poder de um líder ou ideologia, a falta desta, pode ser um fator significativamente contribuinte para os processos de alienação presentes na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

EISENSTEIN, E.; BESTEFENON S. B. **Geração digital: Riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes**. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 42-52, 2011. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=105. Acesso em: 06.mai.2013.

LAFER, C. Hannah Arendt: pensamento, persuasão e poder. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SPINK, M., J. P. Pesquisa no Cotidiano: Recuperando Memórias de Pesquisa em Psicologia Social, **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 7-14, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/psoc/v19n1/a02v19n1.pdf>. Acesso em: 07.mai.2016.

Palavras-chave: Influência. Redes Sociais. Propagação. Informes.



A (DES) APROPRIAÇÃO DO CORPO GRÁVIDO: O INVESTIMENTO NO CORPO FEMININO NA GESTAÇÃO.

Débora Fernanda Haberland – deborahaber@hotmail.com; Ariane Lima Brito; Andrea Cristina Coelho Scisleski; Anita Guazzelli Bernardes

INTRODUÇÃO

As políticas públicas brasileiras em saúde da mulher incentivam ações durante o pré-natal para todas as mulheres, porém sua adesão às orientações e a forma como cada mulher vai exercer o cuidado envolvem um amplo conjunto de interesses e possibilidades sociais. Devido a isso, surge a importância em investir nas formas de controle, gerenciar a forma como esta mulher irá gestar, parir, alimentar e cuidar da criança e da família. Essa forma de exercer o poder sobre a vida não encontra sustentação apenas no discurso médico ou político, requer uma articulação do conjunto de práticas discursivas, ensinadas e reproduzidas por um complexo social – que envolve desde a mídia até os profissionais de saúde, passando pelos familiares da gestante – que se efetivará, não apenas na forma de orientar, mas na construção de uma forma de pensar, de sentir, de agir. Este artigo surge a partir de reflexões durante a elaboração de uma dissertação de mestrado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Baseado na abordagem pós estruturalista de Michael Foucault sobre o controle do corpo, em especial ao corpo feminino, neste caso o corpo da mulher grávida. Toma-se o corpo “como uma ideia construtosociocultural e lingüístico, produto e efeito de relações de saber-poder” (SCHWENGBER, 2006). O corpo é um local de disputa de poder, neste caso focaremos no corpo da mulher gestante, além da gestação, a mulher que exerce a função de mãe. A educação dos corpos, neste caso do “corpo grávido”, submete o corpo da mulher a um rigoroso regime de vigilância e de regulação. Em todas as instâncias que se articulam ao longo da vida e conduzem para um modelo

ISBN 978-85-65221-34-4



materno normalizado, trata-se de um processo amplo que podemos entender como a politização do corpo grávido. Para Foucault, a constituição do Estado moderno, com a gênese e o desenvolvimento das novas relações de produção capitalistas, leva à instauração da anátomo-política disciplinar e da biopolítica normativa enquanto procedimentos institucionais de modelagem do indivíduo e de gestão da coletividade; em outras palavras, de formatação do indivíduo e de administração da população (DANNER, 2010). A politização da maternidade envolve além do comportamento, o controle do corpo grávido, que é meu foco de pesquisa. Procuro fazer nesta tese um exercício de problematização que pensa na produção do corpo grávido, com formas específicas de sentir, cuidar, orientar conduzindo a um modelo específico de maternidade, ou seja, de uma politização do corpo grávido.

OBJETIVO

Problematizar como os discursos sobre o controle do corpo e o investimento no “Corpo Grávido” têm sido produzidos para a mulher durante o pré-natal.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa-intervenção, através de realização de 2 oficinas, realizadas durante o pré-natal, para discutir a sexualidade e cuidado com o corpo feminino. A pesquisa foi realizada em um Hospital Filantrópico na Cidade de Campo Grande - MS e contou com 25 gestantes que aceitaram participar das oficinas. A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa conforme legislação em vigor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos fragmentos de falas, utilizados para elaboração dos resultados, é possível perceber que o que leva as gestantes a aderirem ao programa são as concepções e conceitos sobre o pré-natal reproduzidos por um discurso de medicalização do corpo, desdobra-se um investimento na família moderna, que seria um agente privilegiado de medicalização. Nas discussões apontamos as falas trazidas por essas mulheres sobre como se sentiam em relação aos discursos pelos profissionais de



saúde. Para análise dessa discussão buscamos debater não apenas como esse discurso se dá pelas políticas públicas e pelos profissionais que realizam o atendimento à mulher durante a gestação, mas também pelas próprias mulheres que vivenciam este processo. Foucault (2008) nos auxilia a pensar como os corpos são transformados em dóceis pelo biopoder e pelos dispositivos que nos ajustam ao mundo capitalista, nos indica através de seus estudos como o corpo feminino é gerido, pois une a mão-de-obra para o trabalho e porque é responsável por gestar novas vidas que logo serão mais mão de obra produtiva. Segundo Schwengber (2006), as mulheres, a partir da segunda metade do século XX, foram inscritas em uma rede mais ampla de discursos e saberes que possibilitaram a inserção e a difusão de outros padrões de vivência para a experiência da gravidez – livre “escolha” acerca do que fazer com o próprio corpo: como cuidá-lo; quais as melhores formas de cuidado; como exercer a sexualidade; ter ou não ter filhos; quantos, como e quando tê-los.

CONCLUSÕES

Concluimos que existe uma presença da fusão entre diversos atores, que operam como dispositivos de controle e dos saberes biomédicos na rotina destas famílias para que essas gestantes sejam conduzidas conforme o esperado por aquilo que é tido como uma norma da sociedade que configura o que é ser “boa mãe,” assim a família passa não apenas a ser responsável pelas crianças que produz, mas estabelece-se uma forma de geri-las e prescreve-se certos modos de relação entre pais e filhos demonstrando formas de atuar sobre essa população, este processo de medicalização da família tornou-se visível em seus discursos. Percebemos ainda que as ferramentas de controle do corpo, enunciados modelos, influência da mídia e a relevância do julgamento social, tornam-se pontuais em seus discursos, caracterizando formas de disciplinar e governar esta população.

REFERÊNCIAS

DANNER, Fernando. O Sentido da Biopolítica em Michel Foucault. Revista Estudos Filosóficos nº 4 /2010. São João del Rei, MG. 143 – 157. Versão eletrônica. Disponível em: [Http://www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos](http://www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos). Acesso em 01/04/2018.

FOUCAULT, M. O Nascimento Da Biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ISBN 978-85-65221-34-4



SCHWENGBER, M. S V. A produção da mãe leve, flexível, forte nas páginas da Pais & Filhos. 2006. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT23-3110--Int.pdf> - Acessado em outubro de 2016.

SCHWENGBER, Maria Simone Vione and MEYER, Dagmar Estermann. Discursos que (con)formam corpos grávidos: da medicina à educação física. Cad. Pagu [online]. 2011, n.36, pp.283-314. ISSN 1809-4449. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332011000100011>.